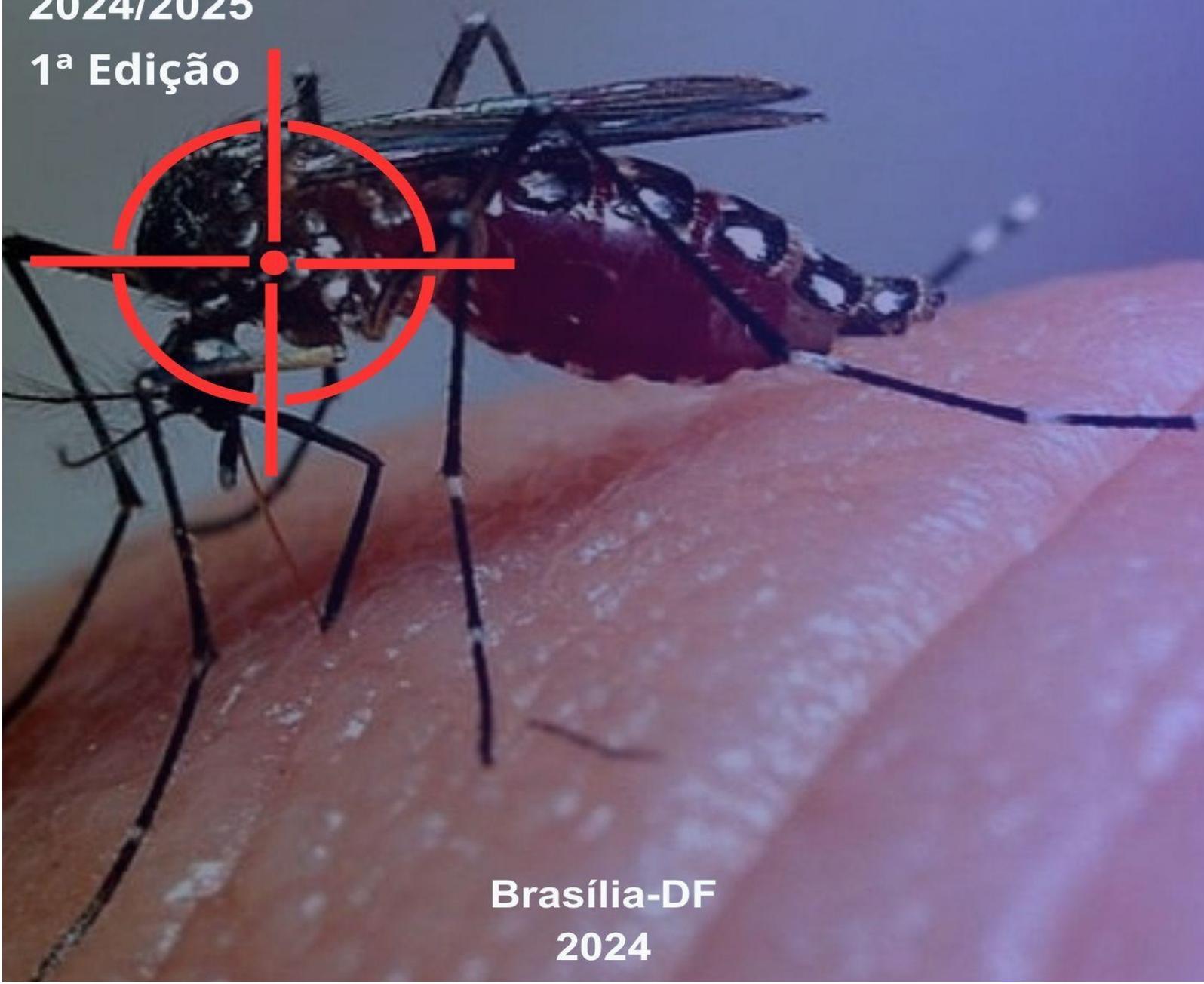


SECRETARIA
DE SAÚDE



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA POR DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA EM ÂMBITO REGIONAL DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE 2024/2025

1ª Edição



Brasília-DF
2024

Superintendente da Região de Saúde Sudoeste do Distrito Federal

José Williams Cavalcante de Oliveira

Diretora Regional de Atenção Primária à Saúde da Região Sudoeste

Joana Lima Costa

Diretora da Regional de Atenção Secundária da Região Sudoeste

Daianna Brandão de Carvalho

Diretor do Hospital Regional de Taguatinga

José Henriques Barbosa de Alencar

Diretor do Hospital Regional de Samambaia

Rafael Amaral Guimuzzi da Silva

Diretor Administrativo da Região Sudoeste

José Maria Gomes Filho

Assessoria de Planejamento da Superintendência da Região de Saúde Sudoeste

Bruno Santos de Assis

Chefe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica da Região Sudoeste

Kelly Cristina Coelho Costa

Coordenadora do Grupo Executivo Intersetorial de Gestão do Plano de Prevenção e Controle da Dengue e outras doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti da Região de Saúde Sudoeste

Edcarla Martins da Cruz

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

**PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE
PÚBLICA POR DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA EM ÂMBITO REGIONAL DA REGIÃO
DE SAÚDE SUDOESTE**

Brasília-DF

SES-DF

2024

Coordenação:

Bruno Santos de Assis - SES/SRSSO/ASPLAN

Edcarla Martins da Cruz - SES/SRSSO/DIRAPS/NVEP

Elaboração:

Amanda da Silva Oliveira - Residente do Programa Multiprofissional em Atenção Básica, Fiocruz- Brasília.

Bruno Santos de Assis - SES/SRSSO/ASPLAN

Edcarla Martins da Cruz - SES/SRSSO/DIRAPS/NVEP

Aline Helou Cupertino de Barros - SES/SRSSO/DIRAPS/GEAQ

Daniel Rodrigues Soares - SES/SVS/DIVAL/GEVAC/NUVALSAM

Giselle da Silva Melo Fernandes Brás - SES/SVS/DIVAL/GEVAC/NUVALSAM

Juliana Félix Silveira -SES/SRSSO/DIRAPS/GPMA

Paloma Fernandes Carvalho André -SES/SRSSO/DIRAPS/GAPAPS

Kelly Cristina Coelho Costa- SES/SRSSO/DIRAPS/NVEPI

Colaboração:

Klécia Oliveira Medeiros- SES/SVS/DISAT/GEAST/CRSUD

Valdico da Rocha Silva- SES/SVS/DIVISA/GAAF/NIFN

Diagramação:

Amanda da Silva Oliveira - Residente do Programa Multiprofissional em Atenção Básica, Fiocruz- Brasília.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. OBJETIVOS.....	06
2.1 Objetivo Geral.....	06
2.2 Objetivos Específicos.....	06
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REGIÃO SUDOESTE.....	07
4. CAPACIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE DA REGIÃO SUDOESTE.....	09
4.1 Ações de Imunização.....	09
4.2 Vigilância Epidemiológica.....	10
4.3 Vigilância Ambiental.....	10
4.4 Vigilância Laboratorial.....	11
4.5 Vigilância em Saúde do Trabalhador.....	11
4.6 Vigilância Sanitária.....	11
5. AS ARBOVIROSES URBANAS NO DISTRITO FEDERAL.....	12
5.1 As arboviroses na Região de Saúde Sudoeste.....	12
6. PROPOSTA DE INDICADOR DE RISCO EPIDEMIOLÓGICO.....	13
6.1 Proposta de indicador de vulnerabilidade.....	14
6.2 Proposta final de indicador conjunto de vulnerabilidade para arboviroses.....	15
7. ESTRATÉGIA DO PLANO DE CONTINGÊNCIA.....	15
7.1 Estágios operacionais.....	15
7.2 Indicadores para definição dos estágios operacionais.....	17
7.3 Organização da resposta por estágio operacional.....	19
7.4 Ação por estágio operacional.....	21
8. REFERÊNCIAS.....	37
9. ANEXOS.....	39
9.1 Procedimento operacional padrão de coordenação tendas de hidratação sudoeste.....	39
9.2 Fluxo de encaminhamento compulsório.....	54
9.3 Ficha de atendimento dengue.....	55
9.4 Fluxo de atendimento de pacientes suspeitos de dengue com baixo grau de risco.....	56
9.5 Tendas de hidratação para dengue na região de saúde sudoeste.....	57
9.6 Atendimento em casos de dengue.....	59
9.7 Plano de ação GAP Região Sudoeste.....	60
9.8 Cronograma de ação para capacitação e fomento de atividades em Dengue GAPAPS Sudoeste.....	64

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é notório observar o aumento da transmissão viral das arboviroses, principalmente Dengue, Zika e Chikungunya, substancialmente devido aos fatores de mudanças climáticas, processo de urbanização desordenado, aumento de áreas desmatadas, ausência ou carência de serviços públicos de saneamento básico (coleta de lixo e abastecimento regular de água) e resistência a inseticidas. Com a ocorrência de epidemias com elevados números de morbidade e mortalidade em diversos locais, evidencia-se a necessidade de adoção de estratégias com objetivo de evitar situações de emergência de saúde pública.

Estas arboviroses são transmitidas pelo mosquito do gênero *Aedes*, especificamente pela espécie *Aedes aegypti*, a transmissão para o homem ocorre de forma vetorial, ou seja, através da picada de mosquitos *Aedes* fêmeas que estejam infectadas. Sobretudo, há relatos de transmissão vertical (mãe para o bebê) e através de transfusão sanguínea. Quanto ao Zika a via sexual também é considerada pertinente.

A evolução do *Aedes aegypti* partindo da fase inicial de ovo até a forma adulta dura em torno de sete a dez dias, podendo variar de acordo com as condições climáticas, sendo que, quanto mais quente o clima mais rápido será o processo de desenvolvimento, por isto, o verão é a estação em que há mais mosquitos.

A Dengue é uma doença febril aguda, que progride geralmente em três fases: febril, crítica e de recuperação, ainda que, a maioria dos pacientes apresentem uma evolução clínica benigna, há os casos em que ocorre o desenvolvimento de formas graves que podem levar ao óbito. Os sintomas mais prevalentes são febre alta (acima de 38°C), cefaleia, mialgia, exantema e dor retro orbitária, nos casos graves pode ocorrer choque devido ao extravasamento de plasma, hemorragias e comprometimento de órgãos-alvo.

A Zika é causada pelo vírus Zika (ZIKV), pode ser assintomática ou sintomática, quando há presença de sintomas caracteriza-se por início precoce de exantema maculopapular e pruriginoso, febre baixa ou ausente, conjuntivite não purulenta, mialgia, astenia, cefaleia, edema periarticular e linfadenomegalia. O quadro clínico tende a apresentar evolução benigna, sendo observado desaparecimento dos sintomas após três a

sete dias. Sobretudo, têm-se observado o aumento de casos de microcefalia, manifestações neurológicas e ocorrência de óbitos associados à doença.

A Chikungunya é causada pelo vírus chikungunya (CHIKV), caracteriza-se por apresentar febre alta de início súbito, cefaleia, mialgia e dor articular intensa, podendo tornar-se crônica, persistindo por anos. Pode evoluir em três fases: febril e aguda (dura em torno de 5 a 14 dias), pós-aguda (curso de duração de até 3 meses) e crônica (sintomas persistem por mais de 3 meses, principalmente a artralgia).

Não existe tratamento específico para Dengue, Zika ou Chikungunya, desta forma, as principais recomendações são: repouso, ingestão de líquidos e reposição volêmica. Recentemente, foi incorporado pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) a vacinação contra a dengue, o qual é preconizada para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de idade.

Com vistas ao potencial agravamento das arboviroses mencionadas em ocasionar epidemias com ampla repercussão e decorrente ao cenário vivenciado pelo Distrito Federal nos últimos anos, têm-se a necessidade de implementação de mecanismos de preparação e respostas. Desta forma, a elaboração do presente plano de contingência tem a finalidade de estruturar ações e respostas às emergências de saúde pública ocasionadas por arboviroses no Distrito Federal no âmbito da Região de Saúde Sudoeste.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral: Reduzir a morbidade e mortalidade pelas arboviroses urbanas em nível regional da Região de Saúde Sudoeste.

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar, estabelecer e integrar as funções e responsabilidades das diferentes áreas envolvidas no controle das arboviroses;
- Promover assistência, acolhimento e acompanhamento adequados ao paciente com sinais e sintomas de uma arbovirose;
- Fortalecer as ações de mobilização intersetorial e interinstitucional, dentro da transversalidade e da especificidade de cada órgão do GDF em âmbito regional;
- Integrar as ações da Vigilância e Assistência à Saúde no que se refere a identificação da origem dos casos de contaminação (importados ou autóctones);

- Definir, de acordo com a situação entomo-epidêmica, as ações de educação e comunicação em saúde dentro da Região de Saúde Sudoeste;
- Avaliar a aplicação de novas metodologias e inovações tecnológicas;
- Orientar as estratégias de ações integradas entre vigilância ambiental e vigilância sanitária nas ações de combate ao vetor;
- Estabelecer parcerias estratégicas, dentro da realidade da Região Administrativa da Região Sudoeste para o enfrentamento do *Aedes aegypti*;
- Subsidiar a operação, a delimitação de competências e a elaboração dos Planos de Enfrentamento da Superintendência da Região de Saúde Sudoeste.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REGIÃO SUDOESTE

O Distrito Federal é dividido em 35 regiões administrativas que são agrupadas em sete regiões de saúde (central, centro-sul, norte, sul, leste, oeste e sudoeste) com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde (PDS, 2024-2027). A Região de Saúde Sudoeste compreende as regiões administrativas de Taguatinga, Vicente Pires, Águas Claras, Arniqueira, Água Quente, Recanto das Emas e Samambaia.

Taguatinga

Fundada em 5 de junho de 1958 em terras do município de Luziânia- Goiás, na fazenda Taguatinga, surgiu devido ao crescimento populacional rápido da Cidade Livre, que já não possuía condições de abrigar o número elevado de trabalhadores que chegavam de todo País para construção da nova capital. Em 1970 o governador Hélio Prates da Silveira através do Decreto 571/70 reconheceu Taguatinga oficialmente como cidade. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021 a população urbana da RA Taguatinga era de 210.498 pessoas.

Vicente Pires

Criada em 26 de maio de 2009 pela Lei 4.327, esta região administrativa surgiu devido ao processo de urbanização urbana aliado ao déficit habitacional. O nome Vicente Pires é atribuído a Colônia Agrícola que recebeu diversas famílias que trabalhavam com hortaliças, leguminosas, frutas, etc. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021 a população urbana de Vicente Pires era de 78.561 pessoas.

Águas Claras

Está situada entre as RA's de Taguatinga, Vicente Pires, Park Way, Guará, Núcleo Bandeirante e Riacho Fundo, desmembrou-se da área de Taguatinga por meio da Lei nº 3.153/2003 e transformou-se em região administrativa. Seu nome é referência ao córrego de Águas Claras que nasceu na região e abastece o Lago Paranoá e tem o abastecimento de água provido pelo Reservatório do Descoberto. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021 a população urbana da RA Águas Claras era de 120.107 pessoas.

Arniqueira

É a 33ª Região Administrativa, foi implementada através da Lei nº 6.391 de 30 de setembro de 2019, o qual separou o Setor Habitacional Arniqueiras, Areal e a Área de Desenvolvimento Econômico da região de Águas Claras. Possui em torno de 46 mil habitantes e abrange uma área de 1,3 mil hectares.

Água Quente

É uma região que começou a ser formada na década de 1990 e localiza-se às margens da rodovia DF 280 e faz divisa com a cidade de Santo Antônio do Descoberto. Seu surgimento ocorreu devido à expansão de núcleos rurais de 1990. Tornou-se a 35ª Região Administrativa por meio da Lei nº 7.191 de 21 de dezembro de 2022. Possui uma população estimada de 30 mil habitantes.

Recanto das Emas

Foi criada em 28 de julho de 1993 pela Lei nº 510/93 e regulamentada pelo Decreto nº 15.046/93, para atender o programa de assentamento do governo do Distrito Federal e extinguir as invasões localizadas no Plano Piloto. O nome Recanto das Emas originou-se devido a associação entre um sítio arqueológico chamado "Recanto" existente na área e o arbusto "canela-de-ema". De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021 aponta que a população urbana da RA Recanto Das Emas era de 133.564 pessoas.

Samambaia

Criada pela Lei nº 49 de 25 de outubro de 1989 para comportar as famílias provenientes de invasões oriundas de diversas partes do país para o Distrito Federal. Foi oficializada Região Administrativa através do Decreto 11.921 e tornou-se a 12ª RA e passou a ser urbanizada. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021 a população urbana da RA Samambaia era de 232.629 pessoas.

4. CAPACIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE DA REGIÃO SUDOESTE

A Região Sudoeste possui uma ampla rede de serviços, sendo a Atenção Primária à Saúde o centro de comunicação e porta de entrada preferencial do usuário, tem a função de coordenar os fluxos e contra fluxos, enquanto o serviço ambulatorial e hospitalar são responsáveis pelos serviços especializados. As Regiões Administrativas são compostas pelas Unidades Básicas de Saúde, o qual realizam papel primordial para a realização das ações de Atenção Primária à Saúde. Atualmente, a Região Sudoeste possui 31 UBS, 3 Policlínicas, 2 Hospitais Regionais e 3 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

4.1 Ações de Imunização

O Distrito Federal tem uma rede de frio bem estruturada para a vacinação, cobrindo todas as sete regiões de saúde. Com uma Rede de Frio Central e oito Redes de Frio Regionais, essa infraestrutura garante o abastecimento das 169 salas de vacinas, que incluem salas públicas, hospitalares e salas especiais. Na Região Sudoeste a rede de frio regional localiza-se no Hospital Regional de Taguatinga.

A vacina da dengue (atenuada) do laboratório produtor Takeda foi licenciada para uso no Brasil para a idade de 4 a 59 anos em 2023 e incorporada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 2024 para a faixa etária de 10 a 14 anos baseando-se nas taxas de hospitalização por dengue nos últimos 5 anos no Brasil. O esquema vacinal recomendado corresponde à administração de 2 (duas) doses, com intervalo de 3 (três) meses entre as doses.

4.2 Vigilância Epidemiológica

A vigilância epidemiológica é um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção e prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos. Os profissionais de saúde devem notificar dengue e chikungunya no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Online) e Zika no SINAN NET. Na Região de Saúde Sudoeste têm-se o Núcleo de Vigilância Epidemiológica da Atenção Primária e os Núcleos de Vigilância Hospitalares.

4.3 Vigilância Ambiental

No âmbito da Vigilância Ambiental têm-se a Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde que é responsável por conhecer e detectar as mudanças e fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, para fins de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de fatores de risco e das doenças ou agravos relacionados ao fator ambiental. Nas Regiões Administrativas, têm-se os Núcleos Regionais de Vigilância Ambiental em Saúde que são compostos por Agentes de Vigilância Ambiental em Saúde, cujo, são profissionais que visitam diariamente os imóveis das regiões administrativas em busca de criadouros do vetor, coletar larvas para estimar a infestação, realizar aplicação de inseticidas e orientar a população sobre as medidas de prevenção e controle. Na Região de Saúde Sudoeste os núcleos de vigilância e números de agentes de vigilância estão distribuídos conforme o quadro abaixo:

Quadro 1- Quantidade de Agentes de Vigilância Ambiental em Saúde (AVAS) por Núcleo Regional de Vigilância Ambiental

Nuval	Região Administrativa	Quantidade de Agentes na inspeção de imóveis	Total do Núcleo
Guará	Águas Claras	4	48
	Arniqueira	5	
	Vicente Pires	8	
Recanto das Emas	Água Quente	3	13
	Recanto das Emas	10	
Samambaia	Samambaia	26	26
Taguatinga	Taguatinga	35	35

Fonte: Plano de Contingência às Emergências em Saúde Pública por Dengue, Chikungunya e Zika. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2024. Adaptado para Região de Saúde Sudoeste.

4.4 Vigilância Laboratorial

O Lacen-DF é a referência para a rede do DF nas análises de sorologia e biologia molecular das arboviroses, sendo responsável pela confirmação do diagnóstico por critérios laboratoriais. Pela metodologia de biologia molecular (PCR) são realizados os exames de Arboviroses de Zika/Dengue/Chikungunya (ZDC), Febre Amarela vacinal e selvagem, Oropouche e Mayaro. Pela metodologia de sorologia são realizados os exames de: Dengue IgM, Zika IgM e IgG, Chikungunya IgM e IgG por kits comerciais fornecidos pelo Ministério da Saúde. Para confirmação laboratorial por MAC-ELISA são realizados os exames de detecção de IgM para: Dengue, Zika, Febre Amarela, Chikungunya e Mayaro. Parte dos insumos do MAC-ELISA são fornecidos pelo Instituto Evandro Chagas. Na Região de Saúde Sudoeste os laboratórios da Policlínica de Taguatinga, HRT e HRSAM fornecem apoio laboratorial quanto à realização de coleta e exames complementares.

4.5 Vigilância em Saúde do Trabalhador

Uma das estratégias da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora é o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador e a estruturação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast). A Renast é uma rede de serviços de assistência e vigilância em saúde do trabalhador no âmbito do Sistema Único de Saúde e tem por objetivos ampliar o acesso e executar ações de promoção, proteção, prevenção e de vigilância em saúde, assim como na assistência especializada em saúde do trabalhador, estimulando a articulação e a integração com as demais redes disponíveis no SUS. A Renast possui como principal componente o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), o qual são serviços especializados, articulados à Rede de Atenção à Saúde (RAS) o qual desenvolvem ações de assistência especializada e vigilância em saúde do trabalhador, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade entre os trabalhadores, provenientes dos ambientes e processos de trabalho.

4.6 Vigilância Sanitária

A Diretoria de Vigilância Sanitária (DIVISA) realiza ações que proporcionam identificar, prevenir, diminuir ou eliminar riscos à saúde e de intervir em problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens, bem como da prestação de serviços de interesse para a saúde e, conseqüentemente, contribui para a prevenção e controle de possíveis danos à saúde da população do Distrito Federal. Desta forma, a

Diretoria de Vigilância Sanitária do Distrito Federal (DIVISA) atuará em conjunto com a Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde (DIVAL) quando notificada de eventuais infrações sanitárias. Ao serem identificados potenciais criadouros de vetores, havendo resistência na adoção das medidas eficazes para eliminação de focos ou ausência de um responsável pelo local no momento da inspeção, a DIVAL encaminhará ao Núcleo de Inspeção Sanitária da área adscrita o formulário de notificação de infração sanitária em área residencial devidamente preenchido ou o relatório pormenorizado das ações já desenvolvidas no local e caberá ao Núcleo de Inspeção Sanitária a coordenação das ações no âmbito da Vigilância Sanitária. Em cada Região Administrativa possui um Núcleo de Inspeção Sanitária.

5. AS ARBOVIROSES URBANAS NO DISTRITO FEDERAL

No Brasil, o Centro-Oeste vem se apresentando como a região de maior incidência de casos nos últimos anos, sendo o Distrito Federal a unidade federativa com as maiores incidências entre os anos de 2020-2023 e em 2024 é a unidade federativa com maior incidência de casos prováveis do país, com 9.482,8 casos por 100 mil habitantes. A ocorrência de casos de dengue no DF se dá ao longo de todo o ano, porém com variações sazonais da incidência devido ao ciclo de proliferação do vetor. A sazonalidade da dengue no Distrito Federal é entre os meses de outubro a maio, com o pico de incidência ocorrendo usualmente entre março e abril.

Os sorotipos virais DEN-1 e DEN-2 circulam no DF desde 1997 e o sorotipo DEN-3 foi detectado pela primeira vez em 2003, com um caso importado. Até abril de 2023, o sorotipo circulante no território era o DENV-1. Em maio foi identificado o primeiro caso de paciente infectado com o sorotipo DENV-2 e a partir de setembro o DENV-2 passou a ser predominante no Distrito Federal, configurando a epidemia de 2024.

5.1 Arboviroses Urbanas na Região de Saúde Sudoeste

A Região de Saúde Sudoeste de acordo com o Boletim Epidemiológico da semana epidemiológica 37^a da Secretaria de Saúde do Distrito Federal de 2024, apresentou 56.375 casos prováveis, com relação à situação epidemiológica da dengue nas Regiões Administrativas da Região Sudoeste, a RA que mais apresentou casos prováveis de dengue

foi Samambaia ficando em primeiro lugar com 21.551 casos e em seguida Taguatinga com 14.363 casos prováveis.

Quadro 3- Número de casos prováveis de Dengue na Região Sudoeste

Região de Saúde	Casos de Dengue 2023	2024
SUDOESTE	4324	56375
Água Quente	10	229
Águas Claras	207	2232
Arniqueira	138	2156
Recanto das Emas	1036	10207
Samambaia	1591	21551
Taguatinga	987	14363
Vicente Pires	355	5637

Fonte: Boletim Epidemiológico da 37ª semana epidemiológica. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2024. Adaptado para Região de Saúde Sudoeste.

Com relação aos óbitos, observaram-se as maiores incidências na população abaixo de 1 ano de idade e na população idosa, com aumento progressivo em relação à idade.

Quadro 4- Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2023			2024		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
SUDOESTE	43	3	1	2433	153	130

Fonte: Boletim Epidemiológico da 37ª semana epidemiológica. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2024. Adaptado para Região de Saúde Sudoeste.

6. PROPOSTA DE INDICADOR DE RISCO EPIDEMIOLÓGICO

Para avaliar a capacidade de predição de risco de ocorrência de casos de arboviroses para as diferentes regiões administrativas (RA) do Distrito Federal a Subsecretaria de Vigilância à Saúde elencou diferentes indicadores potenciais, incluindo o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS-IPEDF), assim como todos os indicadores individuais

componentes deste índice e indicadores adicionais como dados de criminalidade, índice Gini, raça cor, tipo de domicílios, acesso a plano de saúde, incidência acumulada de dengue na Região Administrativa nos anos anteriores ao ano avaliado, entre outros. O indicador com a maior capacidade preditiva, de maneira consistente ao longo dos anos, foi a incidência acumulada de casos de dengue na RA nos anos anteriores ao ano de análise.

Este indicador foi calculado dividindo o número de casos prováveis em cada ano pela projeção populacional (IPEDF) para aquele ano em cada RA, e somando-se estes coeficientes ano após ano desde 2010. Para as RAs que não possuíam dados de casos ou de população para o cálculo em determinados anos, por terem sido criadas neste período, foi considerado o coeficiente de incidência da RA originária (Ex: Para Arniqueira utilizou-se os dados de Águas Claras).

6.1 Proposta de indicador de vulnerabilidade

O uso apenas da incidência acumulada de casos, representa apenas um componente relevante da análise uma vez que não diz nada a respeito da capacidade de lidar com eventuais epidemias. Faz-se necessário, portanto, a incorporação de indicadores da capacidade assistencial de cada localidade e de indicadores de vulnerabilidade que demonstrem a capacidade local em lidar com eventuais epidemias por meios próprios.

Nesta linha, a Coordenação de Atenção Primária à Saúde propôs a criação do Índice de Vulnerabilidade Territorial da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal (IVT - APSDF). Trata-se de um índice composto (formado) por 4 indicadores, sendo eles: Índice de Vulnerabilidade Social (IVS-DF), População sem plano de saúde (PDAD 2021), População Vinculada por Equipe de Saúde da Família com Critérios de Vulnerabilidade e Populações Específicas em Situação de Vulnerabilidade.

Para maior capilaridade para contemplar as características territoriais das equipes, foram considerados também o percentual de população vinculada à ESF que é beneficiário de (Programa Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada) e que possuam características demográficas relativas a faixas etárias (pessoas com idade até cinco anos e com sessenta anos ou mais) e presença de populações específicas em situação de vulnerabilidade no território de abrangência (assentamentos, ILPI, população cigana, população Indígena, quilombola, socioeducativa, migrante, entre outros).

6.2 Proposta final de indicador conjunto de vulnerabilidade para arboviroses

Considerando, portanto, o IVT - APSDF, associado à incidência acumulada de casos de dengue por RA, propõe-se como indicador de vulnerabilidade para dengue o produto do IVT-APSDF pela incidência acumulada de casos prováveis de dengue por RA. Para não subestimar o risco de RA com IVT - APSDF de 0, este valor foi substituído por 0,1. Após o cálculo do indicador de risco, as RA's foram agrupadas em estratos de risco a partir dos quintis de distribuição do valor dos indicadores.

Uma observação importante é sobre a classificação final obtida pela RA de Água Quente, pois trata-se de uma RA de grande vulnerabilidade, de surgimento recente e que possui grande interação com o estado de Goiás. Em reuniões com os GEIPLANDENGUE um ponto de atenção que foi levantado é o de que a Região de Saúde tinha dificuldade em compreender o real cenário epidemiológico da localidade tendo em vista que muitos pacientes procuram atendimento em Goiás. Considerando, portanto, a limitação dos dados disponíveis para esta RA, optou-se por elevar o estrato de risco em um nível. A distribuição do valor dos indicadores e o resultado da Região de Saúde Sudoeste encontra-se na tabela abaixo:

Quadro 5- Indicador de risco para arboviroses na Região de Saúde Sudoeste em 2024.

Estrato de risco	Região Administrativa (RA)	Indicador*
4	Recanto das Emas	1,27
	Água Quente**	0,89
3	Samambaia	1,13
	Taguatinga	0,66
2	Vicente Pires	0,40
	Arniqueira	0,26
1	Águas Claras	0,01

Fonte: Plano de Contingência às Emergências em Saúde Pública por Dengue, Chikungunya e Zika. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2024. Adaptado para Região de Saúde Sudoeste.

**Estrato de risco elevado artificialmente em 1 nível para mitigar limitações referentes aos dados disponíveis para esta RA e refletir seu alto grau de vulnerabilidade.

7. ESTRATÉGIA DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

7.1 Estágios operacionais

Para execução das ações necessárias o plano foi organizado em 5 estágios operacionais refletindo o cenário epidemiológico e as questões relacionadas à pressão assistencial. A divisão nestes estágios permite a definição de ações a serem realizadas em

cada momento para assegurar a execução de intervenções proporcionais e em momento oportuno frente a cada cenário de risco.

1. **Período inter-epidêmico:** É um período de relativa normalidade, no qual a ocorrência de arboviroses se apresenta em baixos níveis, sem pressão assistencial e com ocorrência estável de casos, o que é demonstrado por queda ou estabilidade no número de casos. Neste nível são realizadas as ações de preparação, incluindo revisões de protocolos e guias, ações de capacitação, diagnóstico dos serviços, entre outros. Esse estágio é caracterizado pela cor **VERDE**.
2. **Mobilização:** É o período onde se observa evidências de que as arboviroses possam trazer riscos para a saúde pública. Neste estágio, são intensificadas as ações de investigação, monitoramento e resposta, com o objetivo de conter a propagação de casos, realizar ações de prevenção e preparar o sistema de saúde para uma possível ampliação das demandas. Este estágio é caracterizado pela cor **AMARELA**.
3. **Alerta:** É acionado quando há indícios de que a situação epidemiológica possa evoluir para uma emergência, mas ainda sem a magnitude e gravidade suficientes para ser considerado um estado de emergência plena. Trata-se de um período onde ainda não é observada pressão assistencial significativa mas existem indícios de que esta pressão possa vir a ocorrer em um momento próximo. São tomadas medidas preventivas e preparatórias para enfrentar a situação caso ela se agrave. Também pode incluir a solicitação de recursos adicionais, a intensificação no treinamento e capacitação de profissionais de saúde e a sensibilização da população para a adoção de medidas de prevenção. Busca-se antecipar a ocorrência de problemas e evitar o agravamento da situação, agindo de forma proativa e estratégica. Este estágio é caracterizado pela cor **LARANJA**.
4. **Emergência:** É acionada quando se observa uma sobrecarga assistencial, mas que pode ser ainda contornável, ainda que temporariamente, com reorganização interna dos serviços de saúde, como por exemplo cancelamento de procedimentos eletivos, ampliação dos TPDs, redirecionamento interno da força de trabalho. Este estágio é caracterizado pela cor **VERMELHA**.
5. **Crise:** É um cenário de emergências de grande magnitude, que impacta significativamente o sistema de saúde e exige uma resposta de múltiplos setores. Trata-se de um período de rupturas nos processos estabelecidos, com interrupção de

serviços essenciais, perdas humanas e impactos econômicos e sociais significativos. Neste estágio, são mobilizados recursos excepcionais, incluindo recursos humanos, materiais e financeiros, a fim de enfrentar a crise, salvar vidas e restabelecer a normalidade. Trata-se de um estágio onde as necessidades assistenciais extrapolaram a capacidade de atendimento mesmo após ampla reorganização interna dos serviços. Este estágio é caracterizado pela cor **ROXA**.

7.2 Indicadores para definição dos estágios operacionais

A definição dos indicadores a serem incorporados para ativação dos estágios operacionais foi baseada em uma avaliação de diferentes indicadores potenciais e seu comportamento no ciclo epidêmico 2022/2023 e 2023/2024. Foram consideradas as limitações dos indicadores previamente propostos com base nas lições aprendidas no período epidêmico de 2023/2024. Ainda, foram adotados os princípios da simplicidade (evitar a incorporação de indicadores redundantes) e estabilidade (não inclusão de indicadores com baixa representatividade ou com alto potencial de variabilidade ao sofrer desagregação em semanas epidemiológicas e RA's, ex.: óbitos). Após ampla discussão, foi proposto a incorporação dos seguintes indicadores:

1. Aumento nos atendimentos com CID ou CIAP relacionados a Dengue:

a. Fonte do dado: Painel infosaúde, atendimentos por dengue.

b. Método de cálculo: Soma dos atendimentos nas 4 últimas semanas, subtraído da soma dos atendimentos nas 4 semanas anteriores, dividido pela soma dos atendimentos nas 4 semanas anteriores.

c. Interpretação: Reflete a tendência da epidemia (ascensão ou queda), assim como a velocidade de crescimento ou decaimento. Trata-se de um indicador oportuno que permite identificar precocemente o início do ciclo epidêmico e a velocidade de crescimento da epidemia.

2. Percentual de atendimentos com CID ou CIAP relacionados a dengue do total de atendimentos:

a. Fonte do dado: Painel infosaúde, atendimentos por dengue

b. Método de cálculo: Número de atendimentos com CID dengue, dividido pelo total de atendimentos realizados na semana epidemiológica.

c. Interpretação: Este indicador apresenta um comportamento bastante sobreponível ao comportamento da curva de casos, mas de maneira mais oportuna. Ainda, ele tem a capacidade de refletir a pressão assistencial nas portas do sistema de saúde. Como vantagem traz-se a simplicidade do seu cálculo bem como já trazer em si embutido um denominador padrão aplicável a todos serviços.

3. Inversão da predominância de sorotipo da dengue:

a. Fonte do dado: Trakcare ou sistema Gal.

b. Método de cálculo: Monitora-se semanalmente o percentual de cada sorotipo de dengue dentro do total de amostras de PCR processado. A inversão na predominância se dá quando um sorotipo que vinha se manifestando como de menor relevância passa a representar mais de 50% dos casos por 4 semanas consecutivas. Uma vez identificada essa inversão, o indicador permanecerá vigente até a finalização do próximo ciclo epidêmico.

c. Interpretação: Este indicador demonstra um risco potencial importante tendo em vista que a inversão de predominância de um sorotipo indica uma maior susceptibilidade populacional àquele sorotipo específico e, portanto, um risco de epidemia com grande magnitude e maior gravidade.

Indicadores adicionais que deverão ser monitorados incluem, mas não estão restritos à: coeficiente de incidência de casos prováveis e o comportamento em função do canal endêmico, taxa de positividade de PCR nas amostras realizadas, mortalidade por dengue. Estes indicadores adicionais também são essenciais para assegurar a validade dos indicadores principais propostos. Estes indicadores adicionais também são essenciais para assegurar a validade dos indicadores principais propostos. O uso dos CIDs ou CIAPS relacionados à dengue somente terá validade em um cenário onde esteja assegurado, por meio da devida notificação e investigação dos casos, que a predominância dos casos atendidos esteja de fato relacionados às arboviroses em questão.

Os indicadores entomológicos (índice de infestação predial, índice de Breteau, índice de densidade de ovos, índice de positividade de ovitrampas, índice médio de ovitrampas, etc.) não foram incorporados na matriz uma vez que sua correlação com incidência de casos e risco epidemiológico não é muito bem estabelecida. No entanto, estes indicadores também

serão monitorados uma vez que permitem compreender melhor os dados de infestação e são úteis para orientar as ações de controle vetorial.

7.3 Organização da resposta por estágio operacional

O Quadro 6 traz os critérios para definição de cada estágio operacional com base nos indicadores acima propostos. É importante ressaltar que a elevação de um estágio operacional para o seguinte será considerada caso qualquer um dos indicadores seja atingido. Para reversão do estágio operacional para o anterior, por sua vez, será necessário que todos indicadores estejam naquele nível ou inferior.

Indicadores	Estágios operacionais				
	Inter-epidêmico Nível 1	Mobilização Nível 2	Alerta Nível 3	Emergência Nível 4	Crise Nível 5
Aumento nos atendimentos com CID ou CIAPS relacionados com a Dengue	<10%	≥ 10 e <50%	$\geq 50\%$		
Percentual de atendimentos com CID ou CIAPS relacionados com a dengue do total de atendimentos	<1%	≥ 1 e <3%	$\geq 3\%$ e <5%	$\geq 5\%$ e <15%	$\geq 15\%$
Inversão da predominância de sorotipo da dengue	Estabilidade nas últimas 4 semanas	Inversão por mais de 4 semanas			

Quadro 6- Critérios para definição de cada estágio operacional com base nos indicadores.

Fonte: Plano de Contingência às Emergências em Saúde Pública por Dengue, Chikungunya e Zika. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2024. Adaptado para Região de Saúde Sudoeste.

Compreende-se que a elevação para os estágios operacionais de mobilização e alerta deverá ser automática assim que se confirme que o indicador foi atingido. A ativação dos estágios de emergência e crise, por sua vez, dada a complexidade desta decisão e suas repercussões, deverá necessariamente ser realizada pela Secretaria de Saúde no nível Distrital e pela Superintendência na Região de Saúde. Concomitantemente à ativação do estágio de emergência deverá ser estabelecido o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE). O estabelecimento do COE deverá ser formalizado por portaria ou decreto, envolvendo todos setores relevantes da Secretaria de Saúde, bem como aqueles externos à Secretaria.

Os estágios operacionais serão avaliados no nível das Regiões Administrativas, das Regiões de Saúde e no nível Distrital, sendo adaptado para Região de Saúde Sudoeste. Em

uma dada Região de Saúde, caso mais de uma região administrativa esteja em um determinado estágio (considerando sempre o estágio mais elevado), a Região também deverá entrar naquele estágio mesmo que os indicadores agregados no nível da Região não tenham sido atingidos. De maneira similar o Distrito Federal elevará seu estágio operacional caso duas ou mais Regiões de Saúde atinjam determinado estágio, mesmo que os indicadores Distritais não tenham sido atingidos.

Os responsáveis pelo monitoramento do cenário e gestão da resposta frente às arboviroses, no nível regional e no nível central, deverão ser definidos de acordo com cada estágio operacional. O Quadro 7 traz a matriz de responsabilidade da gestão da resposta em cada nível geográfico e estágio operacional.

Quadro 7- Matriz de responsabilidade da gestão da resposta em cada nível geográfico e estágio operacional.

Estágio operacional	Responsável no nível central	Responsável no nível regional
Período inter-epidêmico	CT-ARBO* CENTRAL	GEIPLANDENGUE REGIONAL
Mobilização	Assessoria do (a) Secretário (a) Adjunto de Assistência	GEIPLANDENGUE REGIONAL
Alerta	Secretário (a) Adjunto de Assistência	Superintendente
Emergência	COE*	COE regional*
Crise	COE*	COE regional*

Fonte: Plano de Contingência às Emergências em Saúde Pública por Dengue, Chikungunya e Zika. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2024.

Adaptado para Região de Saúde Sudoeste.

7.4 Ação por Estágio Operacional

Estágio 1- Período inter-epidêmico (ações de preparação)

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
Gestão	Revisar e atualizar planos de enfrentamentos/ contingência no período interepidêmico	Publicar e divulgar o plano atualizado da Região	Superintendência, ASCOM, Diretorias e Gerências	Outubro/Novembro 2024
		Realizar análises após eventos relacionados a arboviroses.	CT-ARBO Regional	junho/ 2025
		Acompanhar a implementação do plano e realizar atualizações conforme necessário.	CT-ARBO Regional	Contínuo
		Verificar a viabilidade do plano nas unidades de saúde	CT-ARBO Regional	Contínuo
		Realizar capacitações para um cenário de surto para preparar as equipes	CT-ARBO Regional	Outubro/Novembro 2024
		Elaborar planos de contingências específicos de acordo com a necessidade.	CT-ARBO Regional	Conforme a necessidade
	Promover a gestão integrada das emergências	Coordenar as ações intersetoriais no setor público para prevenção e resposta as emergências relacionadas as arboviroses nas Regiões Administrativas que compreende a Região Sudoeste	GEIPLANDENGUE	Contínuo
		Instituir e formalizar as ações dos GEIPLANDENGUE e CT-ARBO regional	Superintendência e Coordenação do GEIPLANDENGUE	Contínuo
		Criar cronograma anual com as datas das reuniões ordinárias do GEIPLANDENGUE e CT-ARBO regionais	Geiplandengue e CT-ARBO Regional	Outubro/Novembro 2024
		Realizar parcerias estratégicas e operacionais para o enfrentamento das arboviroses	GEIPLANDENGUE	Contínuo
		Fornecer as informações e análises para subsidiar o processo de tomada de decisão no nível Regional	CT-ARBO Regional	Contínuo
	Prover assistência adequada em todos estágios operacionais para as diferentes arboviroses	Realizar diagnóstico estrutural das UBS's	DIRAPS/GEAQ	Outubro/Novembro/2024
		Realizar diagnóstico assistencial em relação ao manejo	GEAQ/GAP	Outubro/Novembro/2024
		Realizar levantamento dos óbitos 2024 para priorizar as UBS's a serem capacitadas e selecionar casos para serem apresentados nas capacitações.	NVEPI	Outubro/Novembro/2024
		Fazer levantamento de servidores que não tem acesso ao SINAN e providenciar acesso	NVEPI	Outubro/Novembro/2024
		Monitorar números de atendimentos com CIAP e CID, porta de entrada e notificações - alerta semanal	GPMA /GEAQ/NVEPI	Contínuo/Semanal
		Sugerir fluxo de laboratório e encaminhamentos para o CT ARBO - minuta de proposta de fluxo que posteriormente será apresentado nas capacitações.	DIRAPS	Primeira quinzena de outubro
		Propor ao CT ARBO - monitoramento dos óbitos e comunicação imediata para DIRAPS - PADRONIZAR ESSA INFORMAÇÃO PELOS HOSPITAIS E UPAS	DIRAPS	Outubro/Novembro 2024
		Realizar processo sei para SRSSO - sobre a necessidade de transporte sanitário em caso de aumento dos casos - falta de motorista, ambulância.	DIRAPS	Outubro/Novembro/2024
		Realizar processo sei para SRSSO - sobre a necessidade de 2 rotas de laboratório, independente do estágio	DIRAPS	Outubro/Novembro/2024
Acionar às UBS's para ações de prevenção em relação ao PSE e outras ações coletivas para envolver a temática da dengue.		DIRAPS	Outubro/Novembro 2024	
Utilizar as notas técnicas atualizadas de manejo clínico		Profissionais de saúde	Contínuo	
Identificar os locais estratégicos para implantação de polos de hidratação na Região de Saúde Sudoeste conforme cenário epidemiológico de cada Região Administrativa		Superintendência com a colaboração do CT-ARBO Regional	A partir do Estágio 3-ALERTA	
Realizar análise da capacidade instalada das unidades e viabilidade de ampliação de serviços para atendimento de casos de arboviroses em todos os níveis da assistência		Superintendência com a colaboração do CT-ARBO Regional	A partir do Estágio 3-ALERTA	
Atualizar e divulgar os fluxos atualizados para a transição do cuidado entre os Níveis de atenção de usuários com suspeita de Dengue e outras arboviroses, para as portas adequadas (UBS, UPA, SHE)		Superintendência com a colaboração do CT-ARBO Regional	Mediante atualização dos fluxos	
Utilizar o Cartão da Dengue para registro de informações no atendimento de casos de dengue (suspeitos ou confirmados)	Profissionais de saúde	Contínuo		
Assistência				

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo	
		Organizar a rede de regulação da urgência e emergência para as epidemias no âmbito da Região de Saúde	Superintendência com a colaboração do CT-ARBO Regional	A partir do Estágio 3-ALERTA	
		Utilizar protocolo de manejo clínico de Chikungunya do DF	Profissionais de saúde	Mediante atualização do manejo clínico	
		Utilizar o protocolo de manejo clínico da Febre do Oropouche (FO) do DF	Profissionais de saúde	Mediante atualização do manejo clínico	
		Identificar insumos necessários, com base nos protocolos de atendimento das arboviroses, e prever estoque estratégico para situações emergenciais.	Diretoria Administrativa com apoio do CT-ARBO Regional	novembro/2024	
	Adequar transporte sanitário dos usuários entre os níveis de atenção da SES/DF	Realizar diagnóstico situacional do transporte sanitário na Região de Saúde Sudoeste	Superintendência	novembro/2024	
Comunicação e educação em saúde	Fortalecer as ações de comunicação e educação comunitária em saúde	Elaborar meios de comunicação para o público alvo da vacinação para aumentar o engajamento a nível Regional	DIRAPS, GENF APS, NVEPI/REDE DE FRIO, Salas de vacina da Região	Contínuo	
		Elaborar meios de comunicação para engajamento social nas atividades de controle vetorial	GEIPLANDENGUE	Contínuo	
		Elaborar meios de comunicação para conscientização da população sobre o tema de arboviroses	GEIPLANDENGUE	Contínuo	
		Executar as ações de comunicação para engajamento social nas atividades de controle vetorial	GEIPLANDENGUE	Contínuo	
		Executar as ações de comunicação para engajamento na vacinação	DIRAPS, GENF APS, NVEPI/REDE DE FRIO, Salas de vacina da Região	novembro/2024	
		Realizar ações de mobilização social e educação em saúde em relação ao tema das arboviroses	GEIPLANDENGUE	Contínuo	
		Mobilizar a comunidade escolar vinculada ao Programa de Saúde na Escola para o combate ao mosquito Aedes nas escolas e nos territórios em ações de visitação nos domicílios e de educação popular em saúde	PSE; GEIPLANDENGUE	Contínuo	
Vigilância em saúde	Fortalecer as ações de controle vetorial	Atualizar o reconhecimento geográfico, com o direcionamento de visitas para realizar o levantamento de imóveis em âmbito regional.	NUVAL's	Em curso	
		Utilizar smart phones e novas técnicas de trabalho como ovitrapas.	NUVAL's	Contínuo	
		Utilizar o plano conjunto entre NUVAL e NISA nos comércios em que suas atividades podem motivar a proliferação de mosquitos Aedes aegypti, como floriculturas, borracharias entre outros.	NUVAL's e NISAS	Mediante atualização do plano	
		Implementar o plano conjunto da vigilância ambiental e sanitária para enfrentamento da epidemia de arboviroses	NUVAL's e NISAS	Contínuo	
		Nortear as ações intersetoriais para combate ao vetor a partir dos dados entomológicos e epidemiológicos na Região de Saúde Sudoeste	GEIPLANDENGUE	Contínuo	
		Divulgar continuamente a rota do UBV com a normatização do fluxo de informação para manutenção continuada dos painéis no infosaúde	NUVAL's, SUPLANS/DGIE; ASCOM	Contínuo	
		Implementar novas tecnologias de vigilância e controle vetorial recomendadas pelo Ministério da Saúde (BRI, EDL, Wolbachia), ampliação ovitrapas, vigilância entomo virológica	NUVAL's com apoio da DIVAL em parceria com MS	Em andamento	
		Publicar dados do LIRAA para evidenciar os resultados no menor nível de agregação, os estratos	NUVAL's	Próximo LIRAA	
		Direcionar servidores para realização de atividades de supervisão das visitas domiciliares	NUVAL's	Contínuo	
		Criar equipes para realização de ações de BRI e UBV costal	NUVAL's	outubro/2024	
	Implementar o Sistema de informação vetorial	Identificar as necessidades da área técnica	NUVAL's com apoio da DIVAL	Contínuo	
		Normatizar e capacitar as equipes para uso do sistema.	NUVAL's; DIVAL; CTINF	setembro/2024	
	Executar o controle de		Realizar inspeções de imóveis nas áreas prioritárias com vistas em identificação, tratamento e/ou eliminação de focos de reprodução do vetor e promover orientações m população	NUVAL's	Contínuo
			Realizar inspeções quinzenais nos pontos estratégicos com vistas a identificação, tratamento e/ou eliminação de focos de reprodução do vetor	NUVAL's	Contínuo
			Realizar vistorias sistemáticas nos imóveis desocupados na Região de Saúde Sudoeste priorizando os territórios identificados no monitoramento com maior concentração de focos	NUVAL's	Contínuo

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo	
	Executar a estratégia de manejo integrado de vetores	Implementar estações disseminadoras de larvicidas nas áreas prioritárias segundo recomendações do Ministério da Saúde	NUVAL's com apoio da DIVAL	Contínuo	
		Realizar o monitoramento de infestação por meio de armadilhas ovitrampas	NUVAL's	Contínuo	
		Realizar inquérito entomológico	NUVAL's	Contínuo	
		Realizar LIRAA rotineiramente conforme recomendações do Ministério da Saúde	NUVAL's	Nos períodos recomendados	
		Realizar bloqueio de casos por meio da aplicação de inseticidas a ultra baixo volume por aplicadores costais	NUVAL's	Contínuo	
	Vigilância em Saúde do Trabalhador	Solicitar ao setor responsável comprovação de treinamentos em segurança e saúde dos agentes de combate às endemias e demais profissionais envolvidos diretamente no controle do vetor, que deve abordar: noções de identificação de perigos e riscos; medidas de prevenção e controle; produtos químicos e toxicologia básica; métodos de trabalho para controle vetorial; regulação e manutenção dos equipamentos; acidentes; doenças e agravos relacionados ao trabalho e primeiros socorros		Cerest Regional	novembro/2024
		Acionar o CIATox para esclarecimentos sobre os primeiros socorros e tratamento adequado para acidentes com exposição a substâncias tóxicas		Profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento	contínuo
		Prestar esclarecimentos para o tratamento adequado para acidentes com exposição a substâncias tóxicas		CIATox	contínuo
		Notificar no Sinan casos suspeitos ou confirmados de intoxicação por inseticidas e informar por meio de emissão da Comunicação de Acidente em Serviço (CAS).		Profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento	contínuo
		Estimular e monitorar as notificações de Dart/óbitos presentes entre os(as) trabalhadores afetados e/ou envolvidos nas atividades de resposta no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)		Cerest Sudoeste	contínuo
		Verificar possíveis situações suspeitas de omissão em relação a identificação e notificação de Dart		Cerest Sudoeste	contínuo
		Estimular e monitorar o preenchimento do campo ocupação nas fichas de notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan);		DISAT; DIVEP; COAPS; NVEPI, Cerest Sudoeste	contínuo
	Realizar ações educativas e informativas para a adoção de ações cabíveis quando necessário		Cerest Sudoeste	contínuo	
	Vigilância do óbito	Investigar os óbitos por arboviroses com vistas ao encerramento dos casos, descrição do perfil de ocorrência e identificação de eventuais gargalos assistenciais.		NVEPI com apoio de todos os níveis de atenção	Quando houver
Realizar investigação e encerramento de todos óbitos suspeitos ou confirmados para arboviroses			NVEPI's; GVDT; GIASS	Quando houver	
Realizar coleta de amostras para confirmação laboratorial de todos os óbitos suspeitos para arboviroses e encaminhar ao LACEN			Todos níveis assistenciais e SVO	Quando houver	
Publicação de boletins epidemiológicos e comunicados de risco			GVDT/DIVEP/SVS e NVEPI	Mediante a publicação	
Propagação dos boletins epidemiológicos no território			DIRAPS	Contínuo	
Monitorar as notificações de dengue, chikungunya e Zika e outras arboviroses contemplando boa completude de campos e oportunidades de investigação epidemiológica			NVEPI; NHEPS; GVDT/DIVEP	Contínuo	
Estabelecer um POP para os processos de trabalho de vigilância nos ambientes assistenciais, nas situações de rotina e epidemia			DIVEP; GVDT; REVEH e IGES com parceria de regiões de saúde	novembro/2024	
Vigilância laboratorial		Coletar e encaminhar exames para confirmação diagnóstica para arboviroses em todos casos suspeitos		Laboratórios da Região e posto de coleta	Contínuo
		Realizar a coleta, cadastramento e envio oportuno de amostras laboratoriais dos casos suspeitos		Todos níveis assistenciais	Contínuo
		Coletar e encaminhar exame para investigação laboratorial de todos ESAVIS graves suspeitos para arboviroses		Laboratórios da Região e posto de coleta	Contínuo
Imunização		Realizar a vacinação em todas salas de vacina		DIRAPS/ NVEPI/ GSAPS/SALAS DE VACINAS DA REGIÃO	Contínuo
		Realizar a vacinação segundo as normas e procedimentos		DIRAPS/ NVEPI/ GSAPS/SALAS DE VACINAS DA REGIÃO	Contínuo

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
		Realizar testagem para dengue em casos suspeitos para arboviroses no público-alvo da vacinação, com vistas a assegurar mais segurança na vacinação deste público	Todos os níveis assistenciais	Contínuo
Capacitação	Capacitação da força de trabalho	Promover a capacitação em manejo clínico da dengue para todas as equipes de ESF's da região e demais profissionais de saúde no formato de oficinas com discussão de casos clínicos.	GAPAPS	novembro/2024
		Promover ações de capacitação específicas quanto ao manejo clínico da dengue para as UBS's com maior número de casos graves e encaminhamentos para a atenção secundária através de monitoramento do NVEPI e da GEAQ.	GAPAPS	novembro/2024
		Apresentar e capacitar todas as ESF's e demais profissionais de saúde quanto ao fluxograma de atendimento dos usuários com dengue no âmbito da Região de Sudoeste.	GAPAPS	novembro/2024
		Realizar oficinas de capacitação para prevenção e controle de arboviroses focadas nas práticas de Vigilância Epidemiológica.	GAPAPS	Outubro/Novembro 2024
		Organizar, criar e operacionalizar um grupo de respostas rápida para dúvidas quanto ao manejo da dengue para os profissionais das ESF's da região Sudoeste.	GAPAPS	Contínuo

Estágio 2- Mobilização

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
Gestão	Revisar e atualizar planos de enfrentamento/ contingência	Monitorar continuamente a implementação do plano em âmbito regional, realizando atualizações conforme necessário.	CT-ARBO Regional	Contínuo
	Promover a gestão integrada das emergências	Coordenar as ações intersetoriais no setor público para prevenção e resposta as emergências relacionadas a arboviroses na Região de Saúde Sudoeste	GEIPLANDENGUE	Contínuo
		Realizar parcerias estratégicas e operacionais para o enfrentamento das arboviroses	SES no nível Distrital e GEIPLANDENGUE na Região de Saúde	Contínuo
		Fornecer as informações e análises para subsidiar o processo de tomada de decisão no nível Regional	CT-ARBO Regional	Contínuo
Assistência	Prover assistência adequada em todos estágios operacionais para as diferentes arboviroses	Instituir comissão técnica de avaliação e acompanhamento das ações assistenciais no território	Superintendência com apoio do CT-ARBO REGIONAL	Contínuo
		Realizar acolhimento e utilizar as ferramentas de classificação de risco segundo os protocolos assistenciais específicos	Todos níveis de assistência	Contínuo
		Incentivar o uso correto do Cartão da Dengue por profissionais de saúde em todos os atendimentos prestados ao paciente.	Todos níveis de assistência	Contínuo
		Utilizar o Cartão da Dengue para registro de informações no atendimento de casos de dengue (suspeitos ou confirmados)	Profissionais de saúde	Contínuo
		Divulgar amplamente e conscientizar a população sobre a importância de manter o Cartão da Dengue com o paciente durante todo o período de tratamento, até a alta do episódio.	ASCOM; SAIS; SVS; Todos níveis de assistência	Contínuo
		Fomentar o uso da ferramenta "Estadiamento Dengue" (https://estadiamentodengue.saude.df.gov.br) pelos profissionais de saúde, de todos os níveis de atenção, da rede pública e privada, em todos os atendimentos, desde a classificação de risco até as reavaliações e alta do episódio em âmbito regional.	Todos níveis de assistência	Contínuo
		Divulgar as informações padronizadas, essenciais e minimamente necessárias a serem registradas no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) ou no Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Garantindo a continuidade do cuidado sem fragmentação, minimizando riscos ao paciente e evitando o aumento dos custos do tratamento para a Secretaria de Saúde.	Todos níveis de assistência	Contínuo
Assistência	Adequar transporte sanitário dos usuários entre os níveis de atenção da SES/DF	Capacitar profissionais para tripulação de ambulâncias de Transporte Sanitário	SAIS, CRDF/SAMU, Superintendência	novembro/2024
		Avaliar o remanejamento de profissionais para composição de ambulâncias do NARP (técnico de enfermagem, enfermeiro, médicos)	Superintendência	novembro/2024
Comunicação e educação em saúde	Fortalecer as ações de comunicação e educação comunitária em saúde	Executar as ações de comunicação para engajamento social nas atividades de controle vetorial	GEIPLANDENGUE Regional /ASCOM	Contínuo
		Executar as ações de comunicação para engajamento na vacinação	DIRAPS, GENF APS, NVEPI/REDE DE FRIO, Salas de vacina da Região	Setembro
		Executar as ações de comunicação para conscientização da população sobre o tema de arboviroses	GEIPLANDENGUE Regional/ ASCOM	Contínuo
		Realizar ações de mobilização social e educação em saúde em relação ao tema das arboviroses	GEIPLANDENGUE Regional com o apoio do NMOBS/DIVAL	Contínuo
		Mobilizar a comunidade escolar vinculada ao Programa de Saúde na Escola para o combate ao mosquito Aedes nas escolas e nos territórios em ações de visitação nos domicílios e de educação popular em saúde	GTI/PSE; GEIPLANDENGUE	Contínuo
	Fortalecer as ações de controle vetorial	Realizar ações em conjunto para conscientização em pontos estratégicos recorrentes com focos positivos.	NUVAL's; DIVAL; Núcleos de Inspeção Sanitária e DIVISA	Contínuo
		Nortear as ações intersetoriais para combate ao vetor a partir dos dados entomológicos e epidemiológicos na Região de Saúde Sudoeste	GEIPLANDENGUE	Contínuo
		Direcionar servidores para realização de atividades de supervisão das visitas domiciliares	NUVAL's	Contínuo
		Realizar inspeções de imóveis nas áreas prioritárias com vistas a identificação, tratamento e/ou eliminação de focos de reprodução do vetor e promover orientações m população	NUVAL's	Contínuo

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
Vigilância em saúde	Executar a estratégia de manejo integrado de vetores	Realizar inspeções quinzenais nos pontos estratégicos com vistas a identificação, tratamento e/ou eliminação de focos de reprodução do vetor	NUVAL's	Contínuo
		Realizar vistorias sistemáticas nos imóveis desocupados na Região de Saúde Sudoeste priorizando os territórios identificados no monitoramento com maior concentração de focos	NUVAL's	Contínuo
		Realizar aplicação de Borrifação Residual Intradomiciliar em localidades com maior risco de transmissão	NUVAL's	Contínuo
		Implementar estações disseminadoras de larvicidas nas áreas prioritárias segundo recomendações do Ministério da Saúde	NUVAL's	Contínuo
		Realizar o monitoramento de infestação por meio de armadilhas ovitrampas	NUVAL's	Contínuo
		Realizar inquérito entomológico	NUVAL's	Contínuo
		Realizar LIRAA rotineiramente conforme recomendações do Ministério da Saúde	NUVAL's	Nos períodos recomendados
		Realizar bloqueio de casos por meio da aplicação de inseticidas a ultra baixo volume por aplicadores costais	NUVAL's/DIVAL	Contínuo
Vigilância em saúde	Vigilância em Saúde do Trabalhador	Acionar o CIATox para esclarecimentos sobre os primeiros socorros e tratamento adequado para acidentes com exposição a substância tóxicas	Profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento	Contínuo
		Notificar no Sinan casos suspeitos ou confirmados de intoxicação por inseticidas e informar por meio de emissão da Comunicação de Acidente em Serviço (CAS).	Profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento	Contínuo
		Estimular e monitorar a notificação de Dart/óbitos presentes entre os(as) trabalhadores afetados e/ou envolvidos nas atividades de resposta no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)	Cerest Sudoeste	Contínuo
		Verificar possíveis situações suspeitas de omissão em relação a identificação e notificação de Dart	Cerest Sudoeste	Contínuo
		Estimular e monitorar o preenchimento campo ocupação nas fichas de notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan);	DISAT; DIVEP; COAPS; NVEPI cerest sudoeste	Contínuo
		Realizar inspeções Sanitárias em Saúde do Trabalhador (ISST), priorizando as atividades econômicas e ocupações mais atingidas ou de maior risco;	Cerest Sudoeste	Contínuo
	Vigilância do óbito	Realizar investigação e encerramento de todos óbitos suspeitos ou confirmados para arboviroses	NVEPIs; GVDT; GIASS	Quando houver
		Realizar coleta de amostras para confirmação laboratorial de todos os óbitos suspeitos para arboviroses e encaminhar ao LACEN	Todos níveis assistenciais e NSVO	Quando houver
		Solicitar e encaminhar exames para confirmação diagnóstica para arboviroses em todos casos suspeitos	Todos níveis assistenciais	Contínuo
	Vigilância epidemiológica	Publicação de boletins epidemiológicos e comunicados de risco em âmbito regional	GVDT/DIVEP/SVS e NVEPI	Contínuo
		Propagação dos boletins epidemiológicos no território	DIRAPS	Contínuo
		Monitorar as notificações de dengue, chikungunya e Zika e outras arboviroses contemplando boa completude dos campos e oportunidade de investigação epidemiológica	NVEPI; NHEPS; GVDT/DIVEP	Contínuo
	Vigilância laboratorial	Solicitar e encaminhar exames para confirmação diagnóstica para arboviroses em todos casos suspeitos	Todos níveis assistenciais	Contínuo
		Realizar a coleta, cadastramento e envio oportuno de amostras laboratoriais dos casos suspeitos	Todos níveis assistenciais	Contínuo
		Realizar coleta laboratorial de todos ESAVIS graves suspeitos para arboviroses	Todos níveis assistenciais	Contínuo
Imunização	Fortalecer a ampliação das ações de imunização com a oferta de vacinação para a dengue no público alvo	DIRAPS, NVEPI, GSAPS	Contínuo	
	Realizar estratégias de vacinação dengue nas escolas após a publicação do protocolo de atendimento de anafilaxia	DIRAPS, NVEPI, GSAPS	Mediante publicação do protocolo	
	Fortalecer a vacinação em todas salas de vacina	DIRAPS, NVEPI, GSAPS	Contínuo	

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
		Realizar a vacinação segundo as normas e procedimentos	Salas de vacinas	Contínuo
		Realizar a testagem para dengue em casos suspeitos para arboviroses no público alvo da vacinação, com vistas a assegurar mais segurança na vacinação deste público	DIVEP; LACEN e todos os níveis assistenciais	Contínuo

Estágio 3- Alerta

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
Gestão	Revisar e atualizar planos de enfrentamento/contingência	Monitorar continuamente a implementação do plano em âmbito regional, realizando atualizações conforme necessário.	CT-ARBO Regional	Contínuo
	Promover a gestão integrada das emergências	Coordenar as ações intersetoriais no setor público para prevenção e resposta às emergências relacionadas a arbovírus na Região de Saúde Sudoeste	GEIPLANDENGUE	Contínuo
		Realizar parcerias estratégicas e operacionais para o enfrentamento das arbovírus	SES no nível Distrital e GEIPLANDENGUE na Região de Saúde	Contínuo
		Fornecer as informações e análises para subsidiar o processo de tomada de decisão no nível Regional	CT-ARBO Regional	Contínuo
Assistência	Prover assistência adequada em todos os estágios operacionais para as diferentes arbovírus	Realizar acolhimento e utilizar as ferramentas de classificação de risco segundo os protocolos assistenciais específicos	Todos níveis de assistência	Contínuo
		Orientar o direcionamento oportuno do fluxo de atendimento nos pontos de atenção da rede em âmbito regional	CT-ARBO REGIONAL	Contínuo
		Incentivar o uso correto do Cartão da Dengue por profissionais de saúde em todos os atendimentos prestados ao paciente.	Todos níveis de assistência	Contínuo
		Utilizar o Cartão da Dengue para registro de informações no atendimento de casos de dengue (suspeitos ou confirmados)	Profissionais de saúde	Contínuo
		Divulgar amplamente e conscientizar a população sobre a importância de manter o Cartão da Dengue com o paciente durante todo o período de tratamento, até a alta do episódio.	ASCOM; SAIS; SVS; Todos níveis de assistência	Contínuo
		Fomentar o uso da ferramenta "Estadramento Dengue" (https://estadamentodengue.saude.df.gov.br) pelos profissionais de saúde, de todos os níveis de atenção, da rede pública e privada, em todos os atendimentos, desde a classificação de risco até as reavaliações e alta do episódio em âmbito regional.	Todos níveis de assistência	Contínuo
		Divulgar as informações padronizadas, essenciais e minimamente necessárias a serem registradas no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) ou no Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Garantindo a continuidade do cuidado sem fragmentação, minimizando riscos ao paciente e evitando o aumento dos custos do tratamento para a Secretaria de Saúde.	Todos níveis de assistência	Contínuo
Assistência	Adequar transporte sanitário dos usuários entre os níveis de atenção da SES/DF	Avaliar o remanejamento de profissionais para composição de ambulâncias do NARP (técnico de enfermagem, enfermeiro, médicos)	Superintendência	novembro/2024
Comunicação e educação em saúde	Fortalecer as ações de comunicação e educação comunitária em saúde	Executar as ações de comunicação para engajamento social nas atividades de controle vetorial	GEIPLANDENGUE Regional /ASCOM	Contínuo
		Executar as ações de comunicação para engajamento na vacinação	DIRAPS, GENF APS, NVEPI/REDE DE FRIO, Salas de vacina da Região	Contínuo
		Executar as ações de comunicação para conscientização da população sobre o tema de arbovírus	GEIPLANDENGUE Regional /ASCOM	Contínuo
		Realizar ações de mobilização social e educação em saúde em relação ao tema das arbovírus	GEIPLANDENGUE Regional com o apoio do NMOBS/DIVAL	Contínuo
		Mobilizar a comunidade escolar vinculada ao Programa de Saúde na Escola para o combate ao mosquito Aedes nas escolas e nos territórios em ações de visita nos domicílios e de educação popular em saúde	GTI/PSE; GEIPLANDENGUE	Contínuo
Vigilância em saúde	Fortalecer as ações de controle vetorial	Realizar ações em conjunto para conscientização em pontos estratégicos reincidentes com focos positivos.	NUVALS; DIVAL; Núcleo de Inspeção Sanitária e DIVISA	Contínuo
		Nortear as ações intersetoriais para combate ao vetor a partir dos dados entomológicos e epidemiológicos nas Regiões de Saúde	GEIPLANDENGUE	Contínuo
		Direcionar servidores para realização de atividades de supervisão das visitas domiciliares	NUVAL's	Contínuo
	Executar a estratégia de manejo integrado de vetores	Realizar visitas domiciliares para inspeção em áreas prioritárias com vistas a identificação, tratamento e/ou eliminação de focos de reprodução do vetor e promover orientações para a população.	NUVAL's	Contínuo
		Realizar inspeções quinzenais nos pontos estratégicos com vistas a identificação, tratamento e/ou eliminação de focos de reprodução do vetor	NUVAL's	Contínuo
		Realizar bloqueio de casos de arbovírus com borrifação residual intradomiciliar	NUVAL's	Contínuo
		Implementar estações disseminadoras de larvicidas nas áreas prioritárias segundo recomendações do Ministério da Saúde	NUVAL's	Contínuo
		Realizar o monitoramento de infestação por meio de armadilhas ovitampas	NUVAL's	Contínuo
		Realizar inquérito entomológico	NUVAL's	Contínuo
		Visitas domiciliares em 20% dos imóveis da cidade no período de uma semana.	NUVAL's	Contínuo
		Realizar bloqueio de casos por meio da aplicação de inseticidas a ultra baixo volume por aplicadores costais	NUVAL's	Contínuo
		Realizar aplicação de inseticidas a ultra baixo volume veicular (fumacê) em locais de alta transmissão de arbovírus na Região de Saúde	NUVAL's/DIVAL	Contínuo
		Vigilância em Saúde do Trabalhador	Acionamento do CIATox para esclarecimentos sobre os primeiros socorros e tratamento adequado para acidentes com exposição a substância tóxicas	Profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento
Notificar no Sinan casos suspeitos ou confirmados de intoxicação por inseticidas e informar por meio de emissão da Comunicação de Acidente em Serviço (CAS).	Profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento		Contínuo	
Estimular e monitorar as notificações de Dart/óbitos presentes entre os(as) trabalhadores afetados e/ou envolvidos nas atividades de resposta no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)	Cerest sudoeste		Contínuo	

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
Vigilância em saúde		Verificar possíveis situações suspeitas de omissão em relação a identificação e notificação de Dart	Cerest sudoeste	Contínuo
		Estimular e monitorar o preenchimento do campo ocupação nas fichas de notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan);	DISAT; DIVEP; COAPS; NVEPI cerest sudoeste	Contínuo
		Realizar Inspeções Sanitárias em Saúde do Trabalhador (ISST), priorizando as atividades econômicas e ocupações mais atingidas ou de maior risco;	Cerest sudoeste	Contínuo
		Encaminhar o relatório da ISST ms instituições interessadas, e articular as intervenções intersetoriais para providências, quando couber	Cerest sudoeste	Contínuo
	Vigilância do óbito	Realizar investigação e encerramento de todos óbitos suspeitos ou confirmados para arboviroses	NVEPIs; GVDT; GIASS	Quando houver
		Realizar coleta de amostras para confirmação laboratorial de todos os óbitos suspeitos para arboviroses e encaminhar ao LACEN	Todos níveis assistenciais e NSVO	Quando houver
	Vigilância epidemiológica	Publicação de boletins epidemiológicos e comunicados de risco	GVDT/DIVEP/SVS e NVEPI	Contínuo
		Propagação dos boletins epidemiológicos no território	DIRAPS	Contínuo
		Monitorar as notificações de dengue, chikungunya e Zika e outras arboviroses contemplando boa completude dos campos e oportunidade de investigação epidemiológica em âmbito regional.	NVEPI; NHEPS; GVDT/DIVEP	Contínuo
	Vigilância laboratorial	Solicitar e encaminhar exames para confirmação diagnóstica para arboviroses em todos casos suspeitos	Todos níveis assistenciais	Contínuo
		Realizar a coleta, cadastramento e envio oportuno de amostras laboratoriais dos casos suspeitos	Todos níveis assistenciais	Contínuo
	Imunização	Fortalecer a ampliação das ações de imunização com a oferta de vacinação para a dengue no público alvo	DIRAPS, NVEPI, GSAPS	Contínuo
		Realizar a vacinação em todas salas de vacina	DIRAPS, NVEPI, GSAPS	Contínuo
Realizar testagem para dengue em casos suspeitos para arboviroses no público alvo da vacinação, com vistas a assegurar mais segurança na vacinação deste público		DIVEP; LACEN e todos os níveis assistenciais	Contínuo	

Estágio 4 - Emergência

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
Gestão	Revisar e atualizar planos de enfrentamento/ contingência	Monitorar continuamente a implementação do plano, realizando atualizações conforme necessário em âmbito regional.	CT-ARBO Regional	Contínuo
	Promover a gestão integrada das emergências	Instituir os Centros de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE) Dengue e outras Arboviroses Regionais com a publicação dos membros constituintes e responsabilidades.	Superintendência	Contínuo
		Coordenar as ações intersetoriais no setor público para prevenção e resposta as emergências relacionadas a arboviroses na Região de Saúde	GEIPLANDENGUE	Contínuo
		Estabelecer agenda de reuniões extraordinárias com os GEIPLANDENGUE e CT- ARBO regionais	CT-ARBO e GEIPLANDENGUE Regionais	Contínuo
		Realizar parcerias estratégicas e operacionais para o enfrentamento das arboviroses em âmbito regional.	SES no nível Distrital e GEIPLANDENGUE na Região de Saúde	Contínuo
		Fornecer as informações e análises para subsidiar o processo de tomada de decisão no nível Regional	CT-ARBO Regional	Contínuo
Assistência	Prover assistência adequada em todos estágios operacionais para as diferentes arboviroses	Realizar acolhimento e utilizar as ferramentas de classificação de risco segundo os protocolos assistenciais específicos	Todos níveis de assistência	Contínuo
		Orientar o direcionamento oportuno do fluxo de atendimento nos pontos de atenção da rede no âmbito Regional	CT ARBO Regional	Contínuo
		Incentivar o uso correto do Cartão da Dengue por profissionais de saúde em todos os atendimentos prestados ao paciente.	Todos níveis de assistência	Contínuo
		Utilizar o Cartão da Dengue para registro de informações no atendimento de casos de dengue (suspeitos ou confirmados)	Profissionais de saúde	Contínuo
		Divulgar amplamente e conscientizar a população sobre a importância de manter o Cartão da Dengue com o paciente durante todo o período de tratamento, até a alta do episódio.	ASCOM; SAIS; SVS; Todos níveis de assistência	Contínuo
		Fomentar o uso da ferramenta "Estadramento Dengue" (https://estadamentodengue.saude.df.gov.br) pelos profissionais de saúde, de todos os níveis de atenção, da rede pública e privada, em todos os atendimentos, desde a classificação de risco até as reavaliações e alta do episódio.	Todos níveis de assistência	Contínuo
		Divulgar as informações padronizadas, essenciais e minimamente necessárias a serem registradas no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) ou no Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Garantindo a continuidade do cuidado sem fragmentação, minimizando riscos ao paciente e evitando o aumento dos custos do tratamento para a Secretaria de Saúde.	Todos níveis de assistência	Contínuo
Assistência	Adequar transporte sanitário dos usuários entre os níveis de atenção da SES/DF	Avaliar o remanejamento de profissionais para composição de ambulâncias do NARP (técnico de enfermagem, enfermeiro, médicos)	Superintendência	Contínuo
Comunicação e educação em saúde	Fortalecer as ações de comunicação e educação comunitária em saúde	Executar as ações de comunicação para engajamento social nas atividades de controle vetorial	GEIPLANDENGUE Regional /ASCOM	Contínuo
		Executar as ações de comunicação para engajamento na vacinação	DIRAPS, GENF APS, NVEPI/REDE DE FRIO, Salas de vacina da Região	Contínuo
		Executar as ações de comunicação para conscientização da população sobre o tema de arboviroses	GEIPLANDENGUE Regional /ASCOM	Contínuo
		Realizar ações de mobilização social e educação em saúde em relação ao tema das arboviroses	GEIPLANDENGUE Regional com o apoio do NMOBS/DIVAL	Contínuo
		Mobilizar a comunidade escolar vinculada ao Programa de Saúde na Escola para o combate ao mosquito Aedes nas escolas e nos territórios em ações de visita nos domicílios e de educação popular em saúde	GTI/PSE; GEIPLANDENGUE	Contínuo
Fortalecer as ações de controle vetorial	Fortalecer as ações de controle vetorial	Realizar ações em conjunto para conscientização em pontos estratégicos reincentes com focos positivos.	NUVALS; DIVAL; Núcleos de Inspeção Sanitária e DIVISA	Contínuo
		Nortear as ações intersetoriais para combate ao vetor a partir dos dados entomológicos e epidemiológicos nas Regiões de Saúde	GEIPLANDENGUE	Contínuo
		Direcionar servidores para realização de atividades de supervisão das visitas domiciliares	NUVAL's	Contínuo
	Visitas domiciliares para inspeção em áreas prioritárias com vistas a identificação, tratamento e/ou eliminação de focos de reprodução do vetores e promover orientações para a população.	NUVAL's	Contínuo	

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo	
Vigilância em saúde	Executar a estratégia de manejo integrado de vetores	Realizar inspeções quinzenais nos pontos estratégicos com vistas a identificação, tratamento e/ou eliminação de focos de reprodução do vetor	NUVAL's	Contínuo	
		Realizar bloqueios de casos de arboviroses com borrifação residual intradomiciliar em localidades com maior risco de transmissão	NUVAL's	Contínuo	
		Implementar estações disseminadoras de larvicidas nas áreas prioritárias segundo recomendações do Ministério da Saúde	NUVAL's	Contínuo	
		Realizar o monitoramento de infestação por meio de armadilhas ovitrampas	NUVAL's	Contínuo	
		Realizar aplicação de inseticidas a ultra baixo volume veicular (fumacê) em locais de alta transmissão de arboviroses no âmbito da Região de Saúde	NUVAL's/DIVAL	Contínuo	
	Vigilância em Saúde do Trabalhador	Vigilância em Saúde do Trabalhador	Acionamento do CIATox para esclarecimentos sobre os primeiros socorros e tratamento adequado para acidentes com exposição a substância tóxicas	Profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento	Contínuo
			Notificar no Sinan casos suspeitos ou confirmados de intoxicação por inseticidas e informar por meio de emissão da Comunicação de Acidente em Serviço (CAS).	Profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento	Contínuo
			Monitorar e intervir nas situações e fatores de riscos relacionados as condições de saúde dos trabalhadores expostos a riscos m saúde decorrentes da atuação nas atividades de resposta as emergências	cerest sudoeste	Contínuo
			Estimular e monitorar as notificações de Dart/óbitos presentes entre os(as) trabalhadores afetados e/ou envolvidos nas atividades de resposta no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)	cerest sudoeste	Contínuo
			Verificar possíveis situações suspeitas de omissão em relação identificação e notificação de Dart	cerest sudoeste	Contínuo
			Estimular e monitorar o preenchimento do campo ocupação nas fichas de notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan);	DISAT; DIVEP; COAPS; NVEPI , cerest sudoeste	Contínuo
			Realizar Inspeções Sanitárias em Saúde do Trabalhador (ISST), priorizando as atividades econômicas e ocupações mais atingidas ou de maior risco;	cerest sudoeste	Contínuo
			Encaminhar o relatório da ISST ms instituições interessadas, e articular as intervenções intersetoriais para providências, quando couber	cerest sudoeste	Contínuo
	Vigilância em saúde	Vigilância do óbito	Investigar prontamente os óbitos suspeitos ou confirmados de arboviroses, identificando seus possíveis determinantes e definindo estratégias para aprimorar a assistência aos casos, com o objetivo de evitar novos óbitos.	Comissão de avaliação de óbitos; NVEPis; GVDT; GIASS	Quando houver
			Realizar coleta de amostras para confirmação laboratorial de todos os óbitos suspeitos para arboviroses e encaminhar ao LACEN	Todos níveis assistenciais e NSVO	Contínuo
Encaminhar e coletar exames de confirmação laboratorial de todos os óbitos suspeitos para arboviroses			Todos níveis assistenciais	Contínuo	
Vigilância epidemiológica		Vigilância epidemiológica	Publicação de boletins epidemiológicos e comunicados de risco	GVDT/DIVEP/SVS e NVEPI	Contínuo
			Propagação dos boletins epidemiológicos no território	DIRAPS	Contínuo
			Monitorar as notificações de dengue, chikungunya e Zika e outras arboviroses contemplando boa completude dos campos e oportunidade de investigação epidemiológica em âmbito regional.	NVEPI; NHEPS; GVDT/DIVEP	Contínuo
Vigilância laboratorial		Vigilância laboratorial	Utilizar metodologias de diagnóstico laboratorial para arboviroses, de acordo com orientações do Ministério da Saúde e cenário epidemiológico	Todos níveis assistenciais	Contínuo
			Estabelecer estratégia de testagem amostral dos casos suspeitos de arboviroses de acordo com a capacidade analítica	LACEN; DIVEP e NVEPI	Contínuo
			Assegurar a coleta, cadastramento e envio oportuno de amostras laboratoriais dos casos suspeitos	Todos níveis assistenciais	Contínuo
			Fortalecer a ampliação das ações de imunização com a oferta de vacinação para a dengue no público alvo	DIRAPS, NVEPI, GSAPS	Contínuo

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
	Imunização	Fortalecer a vacinação em todas salas de vacina	DIRAPS, NVEPI, GSAPS	Contínuo
		Assegurar testagem para dengue em casos suspeitos para arboviroses no público alvo da vacinação, com vistas a assegurar mais segurança na vacinação deste público	DIVEP; LACEN e todos os níveis assistenciais	Contínuo

Estágio 5 - Crise

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
Gestão	Revisar e atualizar planos de enfrentamento/contingência	Monitorar continuamente a implementação do plano, realizando atualizações conforme necessário em âmbito regional	CT-ARBO Regional	Contínuo
	Promover a gestão integrada das emergência	Instituir os Centros de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE) Dengue e outras Arboviroses na Região de Saúde Sudoeste com a publicação dos membros constituintes e responsabilidades.	Superintendência	Contínuo
		Coordenar as ações intersetoriais no setor público para prevenção e resposta ms emergências relacionadas a arboviroses nas Região de Saúde Sudoeste.	GEIPLANDENGUE	Contínuo
		Estabelecer agenda regular e extraordinária de reuniões com os GEIPLANDENGUE e CT-ARBO regionais	CT-ARBO e GEIPLANDENGUE Regionais	Contínuo
		Realizar parcerias estratégicas e operacionais para o enfrentamento das arboviroses	SES no nível Distrital e GEIPLANDENGUE na Região de Saúde	Contínuo
		Fornecer as informações e análises para subsidiar o processo de tomada de decisão no nível Regional	CT-ARBO Regional	Contínuo
		Assistência	Prover assistência adequada em todos estágios operacionais para as diferentes arboviroses	Divulgação da ampliação da oferta de serviços nas unidades da SES/DF com ampliação de horário de funcionamento das Unidade Básicas de Saúde no período noturno e aos finais de semana
Realizar acolhimento e utilizar as ferramentas de classificação de risco segundo os protocolos assistenciais específicos	Todos níveis assistenciais			Contínuo
Orientar o direcionamento oportuno do fluxo de atendimento nos pontos de atenção da rede	CT-ARBO Regional			Contínuo
Incentivar o uso correto do Cartão da Dengue por profissionais de saúde em todos os atendimentos prestados ao paciente.	Todos níveis assistenciais			Contínuo
Utilizar o Cartão da Dengue para registro de informações no atendimento de casos de dengue (suspeitos ou confirmados)	Profissionais de saúde			Contínuo
Divulgar amplamente e conscientizar a população sobre a importância de manter o Cartão da Dengue com o paciente durante todo o período de tratamento, até a alta do episódio	ASCOM; SAIS; SVS; Todos níveis de assistência			Contínuo

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
		Fomentar o uso da ferramenta "Estadramento Dengue" (https://estadamentodengue.saude.df.gov.br) pelos profissionais de saúde, de todos os níveis de atenção, da rede pública e privada, em todos os atendimentos, desde a classificação de risco até as reavaliações e alta do episódio.	Todos níveis assistenciais	Contínuo
		Padronizar as informações essenciais e minimamente necessárias a serem registradas no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) ou no Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Garantindo a continuidade do cuidado sem fragmentação, minimizando riscos ao paciente e evitando o aumento dos custos do tratamento para a Secretaria de Saúde.	Todos níveis assistenciais	Contínuo
	Adequar transporte sanitário dos usuários entre os níveis de atenção da SES/DF	Avaliar o remanejamento de profissionais para composição de ambulâncias do NARP (técnico de enfermagem, enfermeiro, médicos)	Superintendência	Contínuo
Comunicação e educação em saúde	Fortalecer as ações de comunicação e educação comunitária em saúde	Executar as ações de comunicação para engajamento social nas atividades de controle vetorial	GEIPLANDENGUE Regional /ASCOM	Contínuo
		Executar as ações de comunicação para engajamento na vacinação	DIRAPS, GENF APS, NVEPI/REDE DE FRIO, Salas de vacina da Região	Contínuo
		Executar as ações de comunicação para conscientização da população sobre o tema de arboviroses	GEIPLANDENGUE Regional /ASCOM	Contínuo
		Realizar ações de mobilização social e educação em saúde em relação ao tema das arboviroses	GEIPLANDENGUE Regional com o apoio do NMOBS/DIVAL	Contínuo
		Mobilizar a comunidade escolar vinculada ao Programa de Saúde na Escola para o combate ao mosquito Aedes nas escolas e nos territórios em ações de visitação nos domicílios e de educação popular em saúde	GTI/PSE; GEIPLANDENGUE	Contínuo
	Fortalecer as ações de controle vetorial	Realizar ações em conjunto para conscientização em pontos estratégicos recorrentes com focos positivos.	NUVALs; DIVAL; Núcleos de Inspeção Sanitária e DIVISA	Contínuo
		Nortear as ações intersetoriais para combate ao vetor a partir dos dados entomológicos e epidemiológicos nas Regiões de Saúde	GEIPLANDENGUE	Contínuo

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
Vigilância em saúde		Direcionar servidores para realização de atividades de supervisão das visitas domiciliares	NUVAL's	Contínuo
	Executar a estratégia de manejo integrado de vetores	Realizar visitas domiciliares para inspeção em áreas prioritárias com vistas a identificação, tratamento e/ou eliminação de focos de reprodução do vetores e promover orientações para a população.	NUVAL's	Contínuo
		Realizar inspeções quinzenais nos pontos estratégicos com vistas a identificação, tratamento e/ou eliminação de focos de reprodução do vetor	NUVAL's	Contínuo
		Realizar bloqueio de casos de arboviroses com borrifação residual intradomiciliar em localidades com maior risco de transmissão	NUVAL's	Contínuo
		Implementar estações disseminadoras de larvicidas nas áreas prioritárias segundo recomendações do Ministério da Saúde	NUVAL's	Contínuo
		Realizar o monitoramento de infestação por meio de armadilhas ovltrampas	NUVAL's	Contínuo
		Realizar aplicação de inseticidas a ultra baixo volume veicular (fumacê) em locais de alta transmissão de arboviroses urbanas	NUVAL's/DIVAL	Contínuo
Vigilância epidemiológica	Vigilância epidemiológica	Publicação de boletins epidemiológicos e comunicados de risco	GVDT/DIVEP/SVS e NVEPI	Contínuo
		Propagação dos boletins epidemiológicos no território	DIRAPS	Contínuo
		Monitorar as notificações de dengue, chikungunya e Zika e outras arboviroses contemplando boa completude dos campos e oportunidade de investigação epidemiológica	NVEPI; NHEPS; GVDT/DIVEP	Contínuo
	Vigilância laboratorial	Utilizar metodologias de diagnóstico laboratorial para arboviroses, de acordo com orientações do Ministério da Saúde e cenário epidemiológico	Todos níveis assistenciais	Contínuo
		Estabelecer estratégia de testagem amostral dos casos suspeitos de arboviroses de acordo com a capacidade analítica	LACEN; DIVEP e NVEPI	Contínuo

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
Vigilância em saúde		Assegurar a coleta, cadastramento e envio oportuno de amostras laboratoriais dos casos suspeitos	Todos níveis assistenciais	Contínuo
	Imunização	Fortalecer a vacinação em todas salas de vacina	COAPS/SAIS e Superintendência	Contínuo
		Assegurar testagem para dengue em casos suspeitos para arboviroses no público alvo da vacinação, com vistas a assegurar mais segurança na vacinação deste público	DIVEP; LACEN e todos os níveis assistenciais	Contínuo
	Vigilância em Saúde do Trabalhador	Acionamento do CIATox para esclarecimentos sobre os primeiros socorros e tratamento adequado para acidentes com exposição a substância tóxicas	Profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento	Contínuo
		Notificar no Sinan casos suspeitos ou confirmados de intoxicação por inseticidas e informar por meio de emissão da Comunicação de Acidente em Serviço (CAS).	Profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento	Contínuo
		Monitorar e intervir nas situações e fatores de riscos relacionados ms condições de saúde dos trabalhadores expostos m riscos m saúde decorrentes da atuação nas atividades de resposta ms emergências	cerest sudoeste	Contínuo
		Estimular e monitorar a notificação de Dart/óbitos presentes entre os(as) trabalhadores afetados e/ou envolvidos nas atividades de resposta no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)	cerest sudoeste	Contínuo
		Verificar possíveis situações suspeitas de omissão em relação m identificação e notificação de Dart	cerest sudoeste	Contínuo
		Estimular e monitorar o preenchimento do campo ocupação nas fichas de notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan);	DISAT; DIVEP; COAPS; NVEPI; cerest sudoeste	Contínuo
		Realizar Inspeções Sanitárias em Saúde do Trabalhador (ISST), priorizando as atividades econômicas e ocupações mais atingidas ou de maior risco;	cerest sudoeste	Contínuo

Eixo	Ações	Detalhamento das ações da Região de Saúde Sudoeste	Responsável	Prazo
		Encaminhar o relatório da ISST as instituições interessadas, e articular as intervenções intersetoriais para providências, quando couber	cerest sudoeste	Contínuo
	Vigilância do óbito	Investigar prontamente os óbitos suspeitos ou confirmados de arboviroses, identificando seus possíveis determinantes e definindo estratégias para aprimorar a assistência aos casos, com o objetivo de evitar novos óbitos.	Comissão de avaliação de óbitos; NVEPIs; GVDI; GIASS	Quando houver
		Realizar coleta de amostras para confirmação laboratorial de todos os óbitos suspeitos para arboviroses e encaminhar ao LACEN	Todos níveis assistenciais e NSVO	Contínuo

8. REFERÊNCIAS:

ARBOVIROSES NA PRÁTICA: GUIA RÁPIDO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Arboviroses na prática: guia rápido para profissionais de saúde. Unicef. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/27091/file/arboviroses-na-pratica.pdf>

Água quente. Administração regional de água quente, 2024. Disponível em: <https://aguaquente.df.gov.br/informacoes/#:~:text=%C3%81gua%20Quente%20%C3%A9%20uma%20regi%C3%A3o,estimada%20em%2030%20mil%20habitantes.>

Boletim Epidemiológico, Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2024. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/07_BOLETIM_SEMANAL_DENGUE_SE_07+DF+2024.pdf/32e4719e-fb85-cfb2-8754-4cf43616065e?t=1708441275700

DENGUE- DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO. Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca>

DENGUE E OUTRAS ARBOVIROSES- PLANO DE AÇÃO DO EVENTO. Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/plano-de-acao-coe-dengue-e-outras-arboviroses-2024.pdf>

DIRETRIZES PARA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO À SAÚDE EM SITUAÇÃO DE AUMENTO DE CASOS OU DE EPIDEMIA POR ARBOVIROSES. Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/diretrizes_arboviroses.pdf

Gloria Regina da Silva e Sá Regina Fernandes Flauzino. Vigilância epidemiológica. Revista Scielo, 2017. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/m4kn3/pdf/silva-9786557080917-08.pdf>

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, ZIKA VÍRUS E CHIKUNGUNYA, Secretaria Municipal de Saúde de Três Barras do Paraná, 2022. Disponível em: <https://tresbarras.pr.gov.br/attachments/article/12665/PLANO%20DE%20CONTING%C3%84NCIA%20PARA%20O%20ENFRENTAMENTO%20DA%20DENGUE,%20ZICA%20E%20CHIKUNGUNYA.pdf>.

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA POR DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2024.

Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/politica-nacional-de-saude-do-trabalhador-e-da-trabalhadora>

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios- Taguatinga. CODEPLAN, 2021. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Taguatinga.pdf>

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios- Águas Claras. CODEPLAN, 2021. Disponível em: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Aguas_Claras.pdf

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios- Arniqueiras. CODEPLAN, 2021. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Arniqueira.pdf>

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios- Vicente Pires. CODEPLAN, 2021. Disponível em: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Vicente_Pires.pdf

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios- Samambaia. CODEPLAN, 2021. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Samambaia.pdf>

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios- Recanto das Emas. CODEPLAN, 2021. Disponível em: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Recanto_das_Emas.pdf

Plano de Contingência às Emergências em Saúde Pública por Dengue, Chikungunya e Zika. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2024. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Plano+de+enfrentamento+da+dengue+e+o+utras+arboviroses+%281%29.pdf/54469d26-b9bf-ace4-1d63-68271c0f4420?t=1726856305327>

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 37 no Distrito Federal. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2024. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/37_BOLETIM_SEMANAL_DENGUE_SE_37+DF+2024.pdf/bf4349de-58f2-a037-d439-8a6364bac0bc?t=1726754310318

Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/renast>

RAMOS, Hayssa Moraes Pintel; BARROS, Jozieli Maria Sousa; SOUZA, Leonardo Passeri SANTOS, Otávio Maia; Diagnóstico situacional de saúde da Região de Saúde Sudoeste, 2019.

Zika Vírus. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/z/zika-virus>

9. ANEXOS

9.1 PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE COORDENAÇÃO DE TENDAS DE HIDRATAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE
DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Procedimento Operacional Padrão de Coordenação Tendas de Hidratação Sudoeste

1. No início da manhã, o coordenador deve seguir os passos abaixo:
 - 1.1. Realizar leitura da passagem de plantão do dia anterior;
 - 1.2. Verificar os impressos e distribuir nas mesas de atendimento. Imprimir novos, se necessário (ficha de notificação, atestados, cartão da dengue, guia de consulta, requisição de exames, BIN de entrada – anexo 1);
 - 1.3. Fazer checklist de medicações e insumos (seguir checklist disponibilizado pela DIRAPS - anexo 2);
 - 1.4. Se identificado risco de desabastecimento, solicitar reposição: durante a semana, às farmácias das UBS suporte (UBS 3 Rec e UBS 7 Sam); aos finais de semana, ao farmacêutico escalado no plantão;
 - 1.5. Informar a DA, em caso de solicitação de medicamentos e insumos para que seja disponibilizado;
 - 1.6. Verificar se todos os servidores escalados no dia possuem acesso aos sistemas. Caso algum servidor esteja sem acesso, fazer contato imediatamente com a GPMA (982154466);
 - 1.7. Orientar os profissionais escalados a lerem o PEC de evolução no e-SUS (anexo 7);
 - 1.8. Verificar escala de dia e no caso de faltas, informar o responsável pelas escalas (981842378) para remanejamento;
 - 1.9. Distribuir a equipe da seguinte forma (atenção ao fluxo de atendimentos- anexo 3):
 - a) 1 a 2 técnico enf. para triagem;
 - b) 1 ou mais enfermeiros para classificação de risco;
 - c) 1 a 2 adm para abertura de GAE, preenchimento de cabeçalho das notificações;
 - d) 2 a 4 enfermeiros para atendimento;
 - e) 2 a 4 médicos para atendimento;
 - f) 1 a 2 técnicos para coleta de exames laboratoriais e organização de amostra; 1 a 2 técnicos para administração de medicação/diluição de soro de reidratação oral e entrega de medicação aos pacientes.
 - 1.10. Apenas o coordenador da tenda está autorizado a solicitar remoção, conforme fluxo (anexo 4);
 - 1.11. Organizar as amostras para rota: 9 horas, 12 horas e 15 horas e preencher a planilha de exames em anexo (anexo 5) ;
 - 1.12. Informar ao GAOAPS os nomes e matrículas dos servidores escalados e que fazem jus



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE
DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

a almoço e preencher a planilha referente a servidores que fazem jus ao almoço (anexo 6);

1.13. Fazer as anotações de número de pacientes atendidos, por classificação, seguindo o BIN anexo (anexo 1) e acrescentar o número de pacientes hidratados e transferidos, para preenchimento do forms ao final do platão.



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE
DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

2. No final da tarde, o coordenador deverá:
 - 2.1. Às 17 horas, providenciar a remoção de todos os pacientes aguardando atendimento e em hidratação para as UPA's, via transporte sediado ao lado da tenda;
 - 2.2. Ao final do plantão, verificar impressos e repor, caso necessário;
 - 2.3. Ao final do plantão, verificar medicamentos e insumos e solicitar reposição, caso necessário;
 - 2.4. Colher assinatura de todos servidores escalados na lista de presença do dia, e lançar a lista de presentes no **Formulário eletrônico**: <https://forms.gle/HP8w7i1x97ZsAhm97>;



- 2.5. Recolher as notificações e guardar na pasta azul para ser recolhido pelo NVEPI;
- 2.6. Providenciar a guarda dos materiais e equipamentos e informar o vigilante;
- 2.7. Às 19 horas, informar o número de atendimentos totais da tenda-
https://docs.google.com/forms/d/12PjLywF6L3WofbJZqIUcPHRDimyuM5ss2A_az8Xxc1A/edit, conforme o preenchimento do BIN de entrada – anexo 1;
- 2.8. Redigir uma passagem de plantão com informações essenciais, como: intercorrências, problemas persistentes e atualizações de fluxos e contatos;
- 2.9. Os exames coletados após a última rota deverão ser armazenados em temperatura ambiente e corretamente identificados, para serem levados na primeira rota do dia seguinte.



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
 SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE
 DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

POP de Coordenação Tendões de Hidratação Sudoeste
(Anexo 1)

Tenda de Hidratação (grupo A):

Data: / /

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75
76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105
106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135
136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150

Tenda de Hidratação (grupo B):

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75
76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105
106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135
136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE
DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Tenda de Hidratação (grupo C):

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75
76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105
106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135
136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE
DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**POP de Coordenação Tendões de Hidratação Sudoeste
(Anexo 2)**

TENDA DE HIDRATAÇÃO PARA DENGUE SUDOESTE (RECANTO DAS EMAS E SAMAMBAIA)		
MEDICAMENTOS, MATERIAIS E INSUMOS SUDOESTE 3 DIAS		
MEDICAMENTOS/INSUMOS/MATERIAIS	QUANTIDADE IDEAL	QUANTIDADE ALERTA PARA NOVO PEDIDO
SORO REIDRATAÇÃO ORAL	600 SACHES	200 SACHES
SOLUÇÃO GLICOSADA 5% 500ml	100 UNIDADES	50 UNIDADES
SOLUÇÃO FISIOLÓGICA 0,9%: 500ml	400 UNIDADES	200 UNIDADES
SOLUÇÃO DE RINGER – LACTATO	50 UNIDADES	20 UNIDADES
PARACETAMOL COMPRIMIDO 500MG	600 CARTELAS	200 CARTELAS
PARACETAMOL GOTAS 200MG/ML	200 FRASCOS	50 FRASCOS
DIPIRONA AMPOLA 500MG/ML	300 AMPOLAS	100 AMPOLAS
DIPIRONA 500MG GOTAS	450 FRASCOS	150 FRASCOS
ONDANSETRONA ORAL COMPRIMIDO (8MG)	500 CARTELAS	150 CARTELAS
DIMENIDRINATO + PIRIDOXINA (CLORIDRATO) + GLICOSE + FRUTOSE SOLUÇÃO INJETÁVEL 30 MG + 50 MG + 1000MG + 1000 MG AMPOLA 10 ML	100 AMPOLAS	50 AMPOLAS
LORATADINA COMPRIMIDO (10MG)	400 CARTELAS	150 CARTELAS
JELCO NÚMERO 24	150 UNIDADES	50 UNIDADES
JELCO NÚMERO 22	200 UNIDADES	80 UNIDADES
JELCO NÚMERO 20	150 UNIDADES	50 UNIDADES
JELCO NÚMERO 18	100 UNIDADES	30 UNIDADES
JELCO NÚMERO 16	30 UNIDADES	10 UNIDADES
ESCALPES 21	50 UNIDADES	20 UNIDADES
ESCALPES 23	50 UNIDADES	15 UNIDADES
EQUIPOS SIMPLES	300 UNIDADES	100 UNIDADES
SUPORTE PARA SORO	20 UNIDADES	-
ESPARADRAPO 10CMX4,5M	10 UNIDADES	3 UNIDADES
MICROPORE	5 UNIDADES	2 UNIDADES
ALGODÃO HIDRÓFILO ROLO	6 PACOTES	6 PACOTES
ÁLCOOL 70% FRASCO	10 FRASCOS	2 FRASCOS



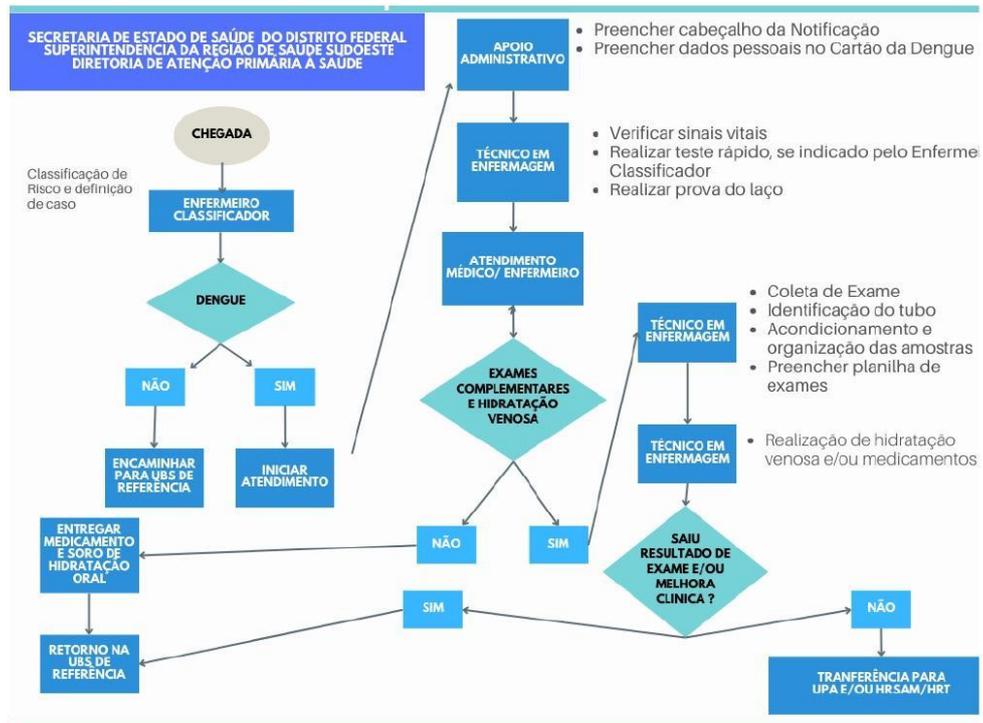
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE
DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ESFIGMOMANÔMETRO DIGITAL	2 APARELHOS	-
ESFIGMOMANÔMETRO MANUAL	2 APARELHOS	-
OXÍMETRO PORTÁTIL	2 UNIDADES	-
LUVAS DE PROCEDIMENTO P	200 UNIDADES	50 UNIDADES
LUVAS DE PROCEDIMENTO M	200 UNIDADES	50 UNIDADES
LUVAS DE PROCEDIMENTO G	100 UNIDADES	30 UNIDADES
LENÇÓIS DESCARTÁVEIS	150 UNIDADES	50 UNIDADES
COPOS DESCARTÁVEIS	1500 UNIDADES	500 UNIDADES
TOALHAS DE PAPEL INTERFOLHAS	3 PACOTES	1 PACOTE
TERMÔMETRO	2 APARELHOS	-
CANETAS	10 UNIDADES	-
LÁPIS	10 UNIDADES	-
BORRACHAS	10 UNIDADES	-
TUBO DE COLETA EDTA	450 UNIDADES	150 UNIDADES
TUBO DE COLETA GEL	450 UNIDADES	150 UNIDADES
GARROTES	10 UNIDADES	-
AGULHAS 25X7	250 UNIDADES	100 UNIDADES
AGULHAS 30X8	250 UNIDADES	100 UNIDADES
AGULHA 40X12	150 UNIDADES	50 UNIDADES
SERINGA 5ML	200 UNIDADES	100 UNIDADES
SERINGA 10ML	250 UNIDADES	100 UNIDADES
SERINGA 20ML	250 UNIDADES	100 UNIDADES
GLICOSÍMETRO	2 UNIDADES	-
TIRAS REAGENTES PRA GLICOSÍMETROS	3 FRASCOS	1 FRASCO
CAPOTE DESCARTÁVEL	100 UNIDADES	30 UNIDADES
MÁSCARAS DESCARTÁVEIS	150 UNIDADES	50 UNIDADES
FITA CREPE (IDENTIFICAÇÃO DE AMOSTRA)	4 ROLOS	2 ROLOS
PAPEL A4	2 RESMA	1 RESMA



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
 SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE
 DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**Fluxo de Atendimento nas Tendas da Dengue
 (Anexo 3)**



Fluxo de Acionamento de Transporte (Anexo 4)





SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
 SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE
 DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Planilha de Servidores que Receberão Almoço

(Anexo 6)



RELAÇÃO DE SERVIDORES QUE RECEBERAM REFEIÇÃO NA TENDA DA DENGUE SRSSO				
SAMAMBAIA <input type="checkbox"/>		RECANTO DAS EMAS <input type="checkbox"/>		
DATA ____ / ____ /2024				
	NOME DO SERVIDOR	MATRICULA	LOTAÇÃO	ASSINATURA
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				

COORDENADOR DA TENDA

PEC Evolução no e-SUS (Anexo 7)

Anexo II Instrutivo do Registro no e-SUS para Atendimento nas Tendas de Hidratação dos Casos de Dengue

Registro no prontuário e-SUS

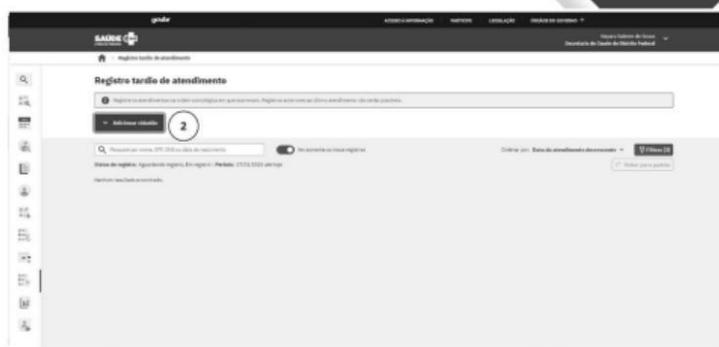
- O prontuário eletrônico do cidadão - PEC e-SUS APS é o sistema de prontuário oficial da APS DF e também será utilizado nas Tendas de Hidratação da Dengue. Todos os profissionais que realizam atendimento nas Tendas de Hidratação deverão utilizar o menu Registro Tardio de Atendimento para registro do atendimento no sistema e-SUS, seguindo os seguintes passos:

1. Acessar o menu lateral "Registro Tardio de atendimento"



Registro no prontuário e-SUS

2. Clicar em "Adicionar Cidadão"



Anexo II

Instrutivo do Registro no e-SUS para Atendimento nas Tendas de Hidratação dos Casos de Dengue

Registro no prontuário e-SUS

3. Selecionar cidadão que foi atendido
4. Preencher "Data de atendimento"
5. Preencher "Hora" que o atendimento foi realizado



Registro tardio de atendimento

Registre os atendimentos na ordem cronológica em que ocorreram. Registre os anteriores ao último atendimento realizado no sistema.

Cancelar edição

Cidade * 3 Data de Atendimento * 4 Hora * 5

Local de Atendimento * Justificativa

Procurar por nome, CPF, CID ou data de nascimento Ver somente os meus registros

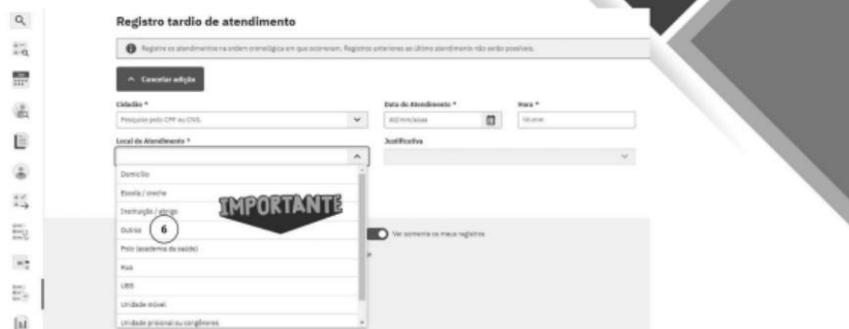
Mostrar por: Data de atendimento decrescente

Status de registros: aguardando registro. Em registro: 1 período: 25/03/2024 até hoje

Nenhum resultado encontrado.

Registro no prontuário e-SUS

6. Preencher campo "Local de Atendimento" com a opção "Outros"



Registro tardio de atendimento

Registre os atendimentos na ordem cronológica em que ocorreram. Registre os anteriores ao último atendimento realizado no sistema.

Cancelar edição

Cidade * Data de Atendimento * Hora *

Local de Atendimento * Justificativa

Procurar por nome, CPF, CID ou data de nascimento Ver somente os meus registros

Mostrar por: Data de atendimento decrescente

Status de registros: aguardando registro. Em registro: 1 período: 25/03/2024 até hoje

Nenhum resultado encontrado.

Anexo II

Instrutivo do Registro no e-SUS para Atendimento nas Tendas de Hidratação dos Casos de Dengue

Registro no prontuário e-SUS

7. Clicar em Adicionar



SAÚDE
Registro tardio de atendimento

Registro tardio de atendimento

Registre os atendimentos na ordem cronológica em que ocorreram. Registre os atendimentos em ordem decrescente na ordem de registro.

Cancelar seleção

Cidade *
Presença pelo CPF ou CNIS

Data de Atendimento *
Atendimento

Mês *
Janeiro

Local de Atendimento *
Outros

Justificativa

Limpar campos Adicionar

7

Buscar por nome, CPF, CNIS ou data de nascimento

Ver somente os meus registros

Ordenar por: Data de atendimento decrescente

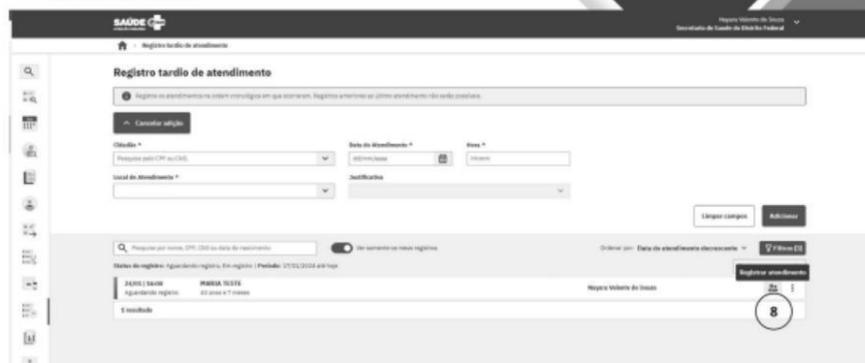
Filtrar 0

Status de registro: Aguardando registro. Em registro | Período: 17/02/2024 até hoje

Nenhum resultado encontrado.

Registro no prontuário e-SUS

8. Clicar em "Registrar Atendimento"
Proseguir com o registro da consulta no menu SOAP conforme já realizado nas Unidades de Saúde



SAÚDE
Registro tardio de atendimento

Registro tardio de atendimento

Registre os atendimentos na ordem cronológica em que ocorreram. Registre os atendimentos em ordem decrescente na ordem de registro.

Cancelar seleção

Cidade *
Presença pelo CPF ou CNIS

Data de Atendimento *
Atendimento

Mês *
Janeiro

Local de Atendimento *
Outros

Justificativa

Limpar campos Adicionar

8

Registrar atendimento

Buscar por nome, CPF, CNIS ou data de nascimento

Ver somente os meus registros

Ordenar por: Data de atendimento decrescente

Filtrar 0

Status de registro: Aguardando registro. Em registro | Período: 17/02/2024 até hoje

DATA SAÍDA	MENSAL DÍGITO	REGIÃO VÍDEO
17/02/2024	00	00

Nenhum resultado encontrado.

Anexo II

Instrutivo do Registro no e-SUS para Atendimento nas Tendas de Hidratação dos Casos de Dengue

Registro no prontuário e-SUS

9. Caso o usuário tenha recebido terapia de reidratação, registrar um dos códigos abaixo de acordo com a via de administração:



P Plano

Citado em observação

Insira informações adicionais sobre o plano de cuidado.

0/4000 caracteres

Intervenções e/ou procedimentos clínicos realizados

CIAP 2

SIGTAP

Terapia de reidratação parenteral
Código 0301050120

Terapia de reidratação oral
Código 0301100187

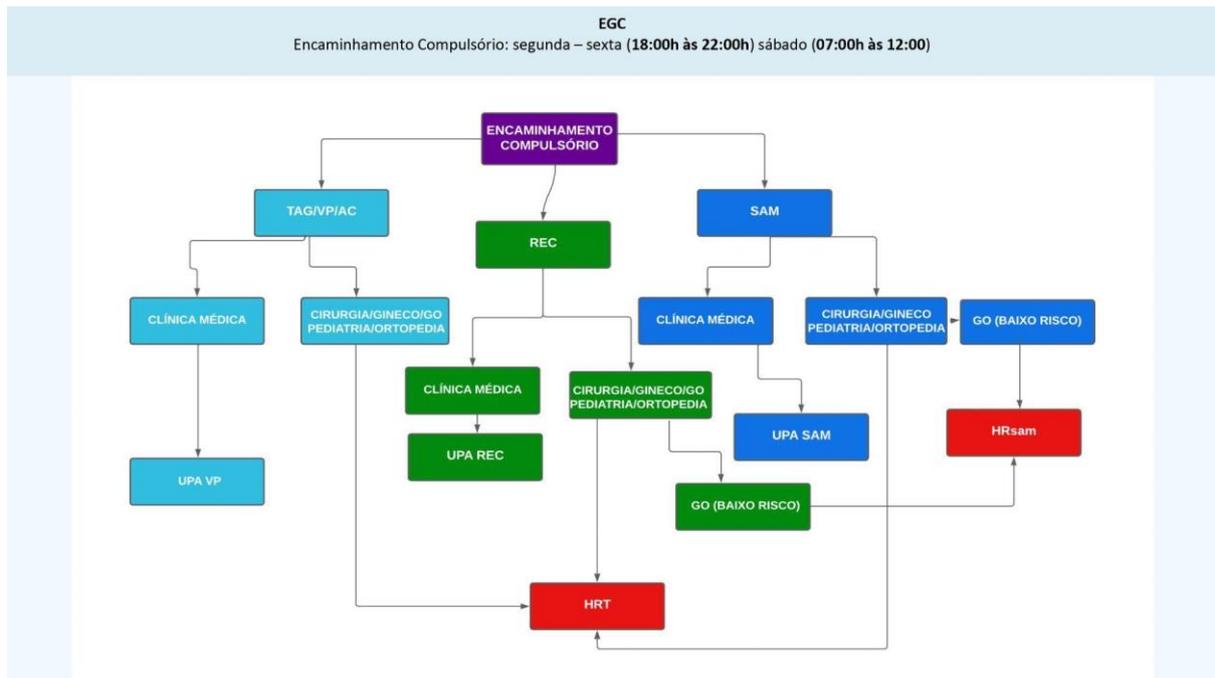
9

Partilhamento de cuidado

Considerações importantes

- Os atendimentos deverão ser registrados no mesmo dia da realização a fim de não comprometer o monitoramento diário de registros de atendimento realizado pela gestão utilizado para a tomada de decisão.
- Os profissionais de UBS distintas à do CNES da Tenda de Hidratação para Dengue que pertencem a eSF ou eSB deverão acessar o e-SUS com o seu perfil da UBS de origem e registrar o atendimento no menu "Registro Tardio" conforme orientado preenchendo o campo "Local de Atendimento" com a opção outros
- Os profissionais que atuarão por meio de TPD deverão acessar o e-SUS com o perfil da unidade CNES da Tenda da Dengue e também deverão registrar o atendimento no menu "Registro Tardio", conforme orientado, preenchendo o campo "Local de Atendimento" com a opção outros

9.2 FLUXO DE ENCAMINHAMENTO COMPULSÓRIO



9.3 FICHA DE ATENDIMENTO DENGUE

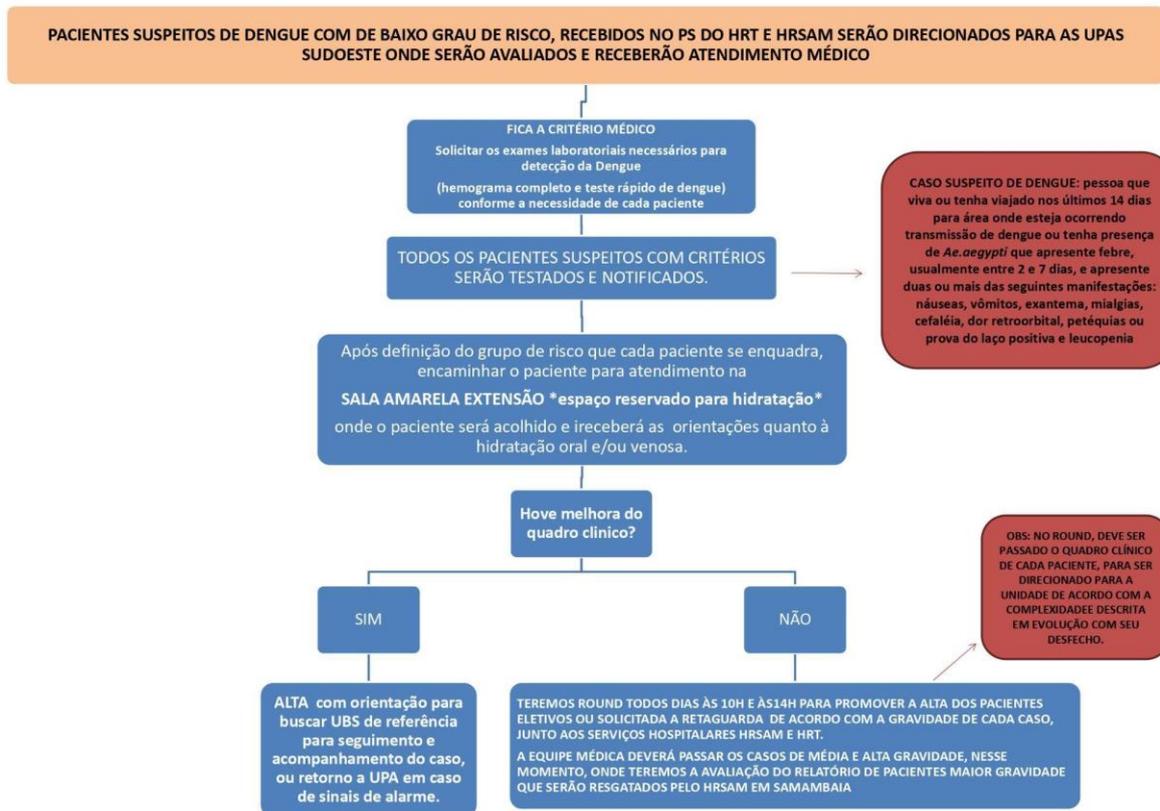


Ficha Atendimento Dengue	
Local de atendimento: _____	Data do atendimento: _____
Nome: _____	Data do nascimento: _____/_____/_____
Idade: _____ Sexo: _____ Gestante: Não () Sim () Idade Gestacional: _____ Raça/Cor: _____	
Escolaridade: _____ CNS: _____ Nome da mãe: _____	
Endereço: _____ Reg. Admin: _____	
Cep: _____ Telefone: _____ Ocupação: _____	
Oriundo de outra unidade: () Não () Sim Qual? _____ QP _____	
HDA: _____	
Data de início dos sintomas: ____/____/____ Dengue prévia? Não () Sim () Quando: _____ Quantas vezes: _____	
Uso de medicamentos? Não () Sim ()	
Quadro clínico: Febre () Cefaleia () Vômito () Mialgia () Exantema () Náuseas () Artralgia () Dor retroorbitária ()	Grupo A
Sangramento espontâneo: () Não () Sim: Qual? _____ Prova do laço: () negativa () positiva Condições especiais/risco social ou comorbidades () Não () Sim Qual? _____	Grupo B
Presença de sinais de alarme? Não () Sim () Data de início: ____/____/____ Dor abdominal intensa e contínua () Vômitos persistentes () Hipotensão postural/lipotímia () Acúmulo de líquidos (derrame pleural, ascite, derrame pericárdico) () Sangramento de mucosa () Letargia e/ou irritabilidade () Aumento progressivo do Hematócrito () Queda abrupta de plaquetas ()	Grupo C
Sinais de choque: Não () Sim () Quais? _____	Grupo D
ESTADIAMENTO NA AVALIAÇÃO: () A () B () C () D	
Exame físico: Lúcido e Orientado? Não () Sim () Estado de hidratação: _____ Peso: _____ Kg SpO2: _____ % FC: _____ bpm PA (sentado): ____/____ mmHg PA (em pé): ____/____ mmHg Tax: _____ °C FR: _____ irpm HGT: _____ mg/dl	
Foi realizado hemograma: () Não () Sim. Horário da 1a coleta: _____ Horário do resultado: _____ Resultado do htc: _____	
Conduta: Hidratação Venosa? () Não () Sim. Volume? _____ Resultado htc pós HV: _____ Reavaliação clínica pós HV com melhora? () Não () Sim Medicação? Não () Sim (). Qual? _____ Se C ou D, solicitado? PCR () Sorologia (). Data: ____/____/____	
Evolução: _____ _____ _____	
Destino: Liberado: data de retorno ____/____. Local: _____ Aguardando leito de internação? () Enfermaria () UTI Transferência UPA () Hospital (). Qual? _____ Óbito (). Data: ____/____/____ Hora: _____	

Assinatura e Carimbo Médico

Assinatura e Carimbo do Enfermeiro

9.4 FLUXO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES SUSPEITOS DE DENGUE COM BAIXO GRAU DE RISCO



9.5 TENDAS DE HIDRATAÇÃO PARA DENGUE NA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE

TENDA DE HIDRATAÇÃO PARA DENGUE SUDOESTE (RECANTO DAS EMAS; SAMAMBAIA)	
MEDICAMENTOS, MATERIAIS E INSUMOS SUDOESTE 3 DIAS	
MEDICAMENTOS/INSUMOS/MATERIAIS/	QUANTIDADE
SORO REIDRATAÇÃO ORAL	200 SACHES
SOLUÇÃO FISIOLÓGICA 0,9%:	250 UNIDADES
SOLUÇÃO DE RINGER – LACTATO:	50 UNIDADES
PARACETAMOL 50MG COMPRIMIDO	600 CARTELAS
DIPIRONA AMPOLA 500MG/ML	300 AMPOLAS
DIPIRONA 500MG GOTAS	450 FRASCOS
ONDANSETRONA ORAL COMPRIMIDO (8MG): 500 CARTELAS	500 CARTELAS
DIMENIDRINATO + PIRIDOXINA (CLORIDRATO) + GLICOSE + FRUTOSE SOLUÇÃO INJETÁVEL 30 MG +50 MG + 1000 MG + 1000 MG AMPOLA 10 ML:	50 AMPOLAS
LORATADINA COMPRIMIDO (10MG) E AMPOLA (1MG/ML)	500 CARTELAS
JELCO NÚMERO 24 : 50	50 UNIDADES
JELCO NÚMERO 22:	100 UNIDADES

JELCO NÚMERO 20:	200 UNIDADES
JELCO NÚMERO 18:	100 UNIDADES
JELCO NÚMERO 16:	50 UNIDADES
OXÍMETRO PORTÁTIL:	02 UNIDADES
ESCALPE 21:	50 UNIDADES
EQUIPOS:	300 UNIDADES
SUPORTE PARA SORO:	10
CARTÕES DE ACOMPANHAMENTO DE DENGUE:	500
COPOS DESCARTÁVEIS:	1500
ESPARADRAPO: 10	10
MICROPORE:	5
ALGODÃO HIDRÓFILO ROLO:	02
ÁLCOOL 70% FRASCO	10
ESFIGMOMANÔMETRO MANUAL	02
ESFIGMOMANÔMETRO MANUAL	02

9.6 ATENDIMENTO EM CASOS DE DENGUE

ATENDIMENTO EM CASOS DE DENGUE

SAIBA A UNIDADE DE SAÚDE QUE VOCÊ DEVE PROCURAR



	<p>Dengue sem sinais de alerta e sem outras condições de saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Febre • Dor no corpo e nas articulações • Náuseas • Vômitos • Dor de cabeça e nos olhos • Manchas avermelhadas 	
	<p>Dengue sem sinais de alerta e com outras condições de saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Febre • Dor no corpo e nas articulações • Náuseas • Vômitos • Dor de cabeça e nos olhos • Manchas avermelhadas 	<p>UBS</p>
	<p>Sinais de gravidade presentes e sem risco de morte imediato:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dor abdominal intensa • Vômitos persistentes • Hipotensão postural e/ou sensação de desmaio • Sangramento de mucosa • Letargia e/ou irritabilidade 	<p>UPA</p>
	<p>Sinais de gravidade presentes e risco de morte imediato:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presença de sinais de choque • Sangramento grave • Taquicardia • Extremidades frias e arroxeadas • Pulso fraco • Taquipneia • Hipotensão • Desconforto respiratório • Comprometimento grave de órgãos 	<p>HRSAM HRT</p>

Secretaria de Saúde 

9.7 PLANO DE AÇÃO GAP REGIÃO SUDOESTE

PLANO DE AÇÃO GAP REGIÃO SUDOESTE:

Em resposta ao PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA POR DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA 2024-2025, a GAP Sudoeste apresenta o Plano para Ações envolvendo os profissionais das equipes de saúde da família e a comunidade assistida.

As ações foram estruturadas para cada um dos cinco estágios operacionais desenhados no plano de contingência, alinhando ações específicas de capacitação, educação e comunicação em saúde que se adaptem à situação epidêmica.

Paloma Fernandes Carvalho André
Apoiadora GAP
Matrícula 194.956-X

Implementação e Avaliação

- **Participação em Reuniões sobre Diagnóstico Situacional e construção de Fluxos e Itinerários (GAP, VE e GEAQ).**
- **Definir Equipe de matriciadores e grupos de resposta rápida às dúvidas e inconsistências:**
 - RT MFC / Apoiador GAP / Enfermeiros e Médicos da Região.
 - 18 servidores (Médicos e Enfermeiros RT), divididos em 6 grupos de 3, que atuarão em regiões pré definidas (se possível escolha por UBS de atuação, conhece melhor a realidade da região).
- **Capacitar os Matriciadores e preparar material que será usado nas capacitações.**
- **Definir junto ao NVEPI quais UBS devem ser capacitadas como prioridade (estudo de casos de óbitos).**
- **Criar Biblioteca da Dengue com material de apoio:**
 - Acesso Digital (QR Code).

1. Período Inter-Epidêmico (Verde)

- **Ações de Capacitação e Educação em Saúde:**
 - Acionar GSAPS para fomentarem ações de educação em prevenção e controle de arboviroses.
 - Realização de oficinas sobre prevenção e controle de arboviroses, focando em práticas de vigilância epidemiológica, registro de prontuários, VE e Notificação de Agravos.
 - **Atores:** ACS.
 - **Formato:** Presencial e/ou on line (plataformas EAD).
 - **Descrição:** Reunião com ACS para revisar e atualizar os protocolos de prevenção e controle de arboviroses e demais ações que cabem aos ACS.

- **Agenda:** 1 período, pode ser em reunião de equipe já agendada pelos GSAPs nas UBS definirão quais estratégias mais se adequam à população assistida e tem maior alcance.
- **Temas em foco:**
 - importância do combate aos criadouros do mosquito,
 - incentivo a vacinação.
- Parcerias com escolas e outras instituições para disseminar informações sobre a dengue.
 - **Atores:** ESF, EMULTI.
- **Diagnóstico dos Serviços:**
 - Avaliação da infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS) para identificar necessidades e lacunas.
 - **Descrição:** Ouvir os servidores envolvidos na assistência durante os encontros para individualizar demandas e necessidades e levar demandas ao “Gabinete de Gestão”.

2. Mobilização (Amarela)

- **Ações Intensificadas de Capacitação:**
 - Treinamento intensificado sobre vigilância e notificação de casos suspeitos de dengue.
 - Avaliação/estudos de casos de resposta a surtos, envolvendo equipes de saúde onde se identificarem inconsistências.
 - Revisão de Fluxogramas e Itinerário Terapêutico.
 - **Agenda:** semanal.
- **Educação e Comunicação:**
 - Campanhas informativas sobre sinais e sintomas de arboviroses, incentivando a busca precoce por atendimento.
 - Mobilização da comunidade para ações de limpeza e eliminação de criadouros.
 - **Atores:** ACS, ESF, EMULTI.

3. Alerta (Laranja)

- **Ações de Capacitação aos grupos emergenciais que possam ser mobilizados em caso de aumento de casos:**
 - Capacitação contínua dos profissionais de saúde sobre o manejo de casos graves de dengue e protocolos/fluxos de atendimento e inconsistências nas condutas.

- **Educação e Comunicação:**
 - Estimular as ESF na Intensificação da comunicação com a população, divulgação da Rede de Assistência e Itinerário Terapêutico, classificação, sinais de alerta, quando procurar unidade de saúde.

4. Emergência (Vermelha)

- **Ações de Capacitação:**
 - Treinamento na necessidade de reestruturação de serviços de saúde.

- **Educação e Comunicação:**
 - Estimular as ESF a manterem:
 - atualizações frequentes da população sobre a situação epidemiológica e as ações em andamento.
 - Reforço nas orientações sobre prevenção e manejo dos sintomas, focando na procura por atendimento.

5. Crise (Roxa)

- **Ações de Capacitação:**
 - Mobilização de equipes de capacitação para ampliar divulgação de fluxogramas e capacitação de profissionais não servidores ou fora de ESF ainda não capacitados.

Observações Finais:

- As oficinas sobre a prevenção e controle de arboviroses devem ser agendadas de acordo com a disponibilidade das UBS.
- Feedback dos Profissionais:
 - Coletar opiniões e sugestões dos profissionais de saúde sobre as capacitações e o plano de ação.
- As capacitações EAD devem ser monitoradas para garantir que todas as equipes tenham acesso e completem as atividades junto aos GSAPS.
- A campanha de conscientização deve ser contínua, com avaliações regulares de seu impacto.

9.8 CRONOGRAMA DO PLANO DE AÇÃO PARA CAPACITAÇÃO E FOMENTO DE ATIVIDADES EM DENGUE GAPAPS SUDOESTE

Cronograma Plano de Ação para Capacitação e Fomento de Atividades em Dengue GAPAPS Sudoeste							
	Início	Conclusão	Ação	Formato	Participantes	Local	Observações
PERÍODO INTER-EPIDÊMICO	14/10/2024	31/10/2024	Iniciar implementação.	Presencial/Digital	GAP	HRT	Participação em Reuniões sobre Diagnóstico Situacional e construção de Fluxos e Itinerários (GAP, VE e GEAQ). Definir Equipe de matriciadores e grupos de resposta rápida às dúvidas e inconsistências: RT MFC / Apoiador GAP / Enfermeiros e Médicos da Região. 18 servidores (Médicos e Enfermeiros), divididos em 6 grupos de 3, que atuarão em regiões pré definidas (se possível escolha por UBS de atuação, conhece melhor a realidade da região). Capacitar os Matriciadores e preparar material que será usado nas capacitações. Definir junto ao NVEPI quais UBS devem ser capacitadas como prioridade (estudo de casos e óbitos). Criar Biblioteca da Dengue com material de apoio: Acesso Digital (QR Code). Participação em Discussões sobre Diagnóstico Situacional (GAP, VE e GEAQ).
	04/11/2024	20/12/2024	Início das capacitações inter epidêmicas ACS	Presencial	Equipe técnica de capacitação ACS	HRT Auditório	Revisar e atualizar os protocolos de prevenção e controle de arboviroses e demais ações que cabem aos ACS. 1 dia para cada região com matriciadores no HRT Auditório.
							Agua Clara
							Samambaia
							Taguatinga
							Recanto das Emas
							Vicente Pires
	4/11/2024		Início da campanha de conscientização	Presencial/ Folders/Material MS	População	UBSs	Distribuição de materiais educativos e rodas de conversa (ACS e EMULTI).
	4/11/2024	20/12/2024	Capacitação em vigilância, diagnóstico e manejo clínico; bem como registro de prontuários, VE e Notificação de Agravos.	Oficina presencial	1 grupo (3 profissionais)	UBS X	Foco na região 1 (Regiões a serem definidas com base em estudos de casos com NVEPI, UBS com inconsistências e óbitos). As oficinas sobre a prevenção e controle de arboviroses devem ser agendadas de acordo com a disponibilidade das UBS. Feedback dos Profissionais. Coletar opiniões e sugestões dos profissionais de saúde sobre as capacitações e o plano de ação. As capacitações EAD devem ser monitoradas para garantir que todas as equipes tenham acesso e completem as atividades junto aos GSAPS. A campanha de conscientização deve ser contínua, com avaliações regulares de seu impacto.
			Capacitação em vigilância, diagnóstico e manejo clínico; bem como registro de prontuários, VE e Notificação de Agravos.	Oficina presencial	1 grupo (3 profissionais)	UBS X	Foco na região 2
			Capacitação em vigilância, diagnóstico e manejo clínico; bem como registro de prontuários, VE e Notificação de Agravos.	Oficina presencial	1 grupo (3 profissionais)	UBS X	Foco na região 3
			Capacitação em vigilância, diagnóstico e manejo clínico; bem como registro de prontuários, VE e Notificação de Agravos.	Oficina presencial	1 grupo (3 profissionais)	UBS X	Foco na região 4
		Capacitação em vigilância, diagnóstico e manejo clínico; bem como registro de prontuários, VE e Notificação de Agravos.	Oficina presencial	1 grupo (3 profissionais)	UBS X	Foco na região 5	
		Capacitação em vigilância, diagnóstico e manejo clínico; bem como registro de prontuários, VE e Notificação de Agravos.	Oficina presencial	1 grupo (3 profissionais)	UBS X	Foco na região 6	
20/12/2024	20/12/2024	Avaliação e fechamento das capacitações iniciais	Reunião final	Matriciadores	HRT Auditório	Avaliação das UBSs, Revisão de fluxogramas, Discussão de resultados, avaliação/estudos de casos de resposta a surtos, envolvendo equipes de saúde onde se identificarem inconsistências.	
6/1/2025	6/1/2025	Participação em Discussões sobre Diagnóstico Situacional (GAP, VE e GEAQ)	Reunião com Gestores	Gestores e Gerências envolvidas	HRT Auditório	Identificação de lacunas, identificar Unidades que necessitam de Ações Intensificadas de Capacitação e Educação e Comunicação.	
14/10/2024		Monitoramento Situacional.	Reuniões semanais	GAP, Gabinete de Gestão	Presencial	Avaliação das UBSs, Revisão de fluxogramas, Discussão de resultados. Contato contínuo com NVEPI e GEAQ.	
PERÍODO DE MOBILIZAÇÃO			Ações intensificadas de capacitação	Presencial	Matriciadores + Equipes de saúde já matriciadas.	UBSs	Avaliação das UBSs, Revisão de fluxogramas, Discussão de resultados, avaliação/estudos de casos de resposta a surtos, envolvendo equipes de saúde onde se identificarem inconsistências.
PERÍODO DE ALERTA			Capacitação aos grupos emergenciais que possam ser mobilizados em caso de aumento de casos.	Presencial/Digital	Matriciadores + Equipes de saúde já matriciadas.	UBS e Unidades Temporárias.	Foco por região.
PERÍODO DE EMERGÊNCIA			Treinamento na necessidade de reestruturação de serviços de saúde.	Presencial/Digital	Matriciadores + Equipes de saúde já matriciadas.	UBS e Unidades Temporárias.	Foco por região.
PERÍODO DE CRISE			Treinamento na necessidade de reestruturação de serviços de saúde.	Presencial/Digital	Matriciadores + Equipes de saúde já matriciadas.	UBS e Unidades Temporárias.	Foco por região.